país positivo

FEVEREIRO 2015 | Edição Nº78 | PVP:2€

Esta revista é produzida e comercializada pela A.S. Editora, Lda. e é distribuída a nível parcial com o Semanário SOL do dia 14/08/2014

GRUPO transmad

"Desde 2006 a marcar pela diferença"

C.M. Trofa

"Trofa, terra de empreendedores"

"Vanguarda Tecnológica: Tecnologias da Luz!"

BOMPISO

especialistas em mobilidade auto

Pneus

Alinhamento de Direções

Equilibragem de Rodas

Enchimento a Nitrogénio

SOS Pneu (Assistência a Pesados)

Lavagem Auto

M. Rua Dr. Francisco Silva Pinto, nº120
4445-403 ERMESINDE

T. 229 759 463 F. 229 759 464

E. geral@bompiso.com

Transmad: de Angola para Portugal

O País Positivo esteve à conversa com José Carlos Madaleno, administrador da Transmad, que nos explica a escolha de Portugal como primeiro passo a dar na internacionalização e nos elucida um pouco sobre o mercado angolano.

A Transmad nasce em dois mil e seis com a junção de pai e filho, devido às solicitações dos clientes. "O meu pai (António de Oliveira Madaleno) era tecnicamente um dos melhores despachante oficial e eu um jovem cheio de dinamismo, além que muitas empresas, nossas clientes, pediam-nos para que nos tornássemos também transitários. Em Portugal sempre se deu importância aos transitários em detrimento do despachante oficial, que com a entrada na Comunidade Europeia passou para um papel secundário. Em Angola é precisamente o inverso."

Muitas pessoas não sabem qual o papel do despachante oficial, qual a sua relação entre entidades governativas e empresas. O administrador da Transmad começa por referir que "o papel do despachante oficial é crucial, visto que somos representantes do Estado, daí o título de "Oficial". No fundo, somos os intermediários entre o Estado angolano e os Importadores. Defendemos os interesses do Estado e, claro, do nosso cliente. Quando os interesses não são conciliáveis temos que criar um ponto de equilíbrio, dentro da lei."

O nosso interlocutor acrescenta ainda, que como em todas as profissões existem os bons e os maus profissionais, "os Despachantes e os Despacheiros. Enquanto os primeiros trabalham afincadamente para que as mercadorias estejam disponíveis, pressionando as entidades para as liberarem mais rápido, os outros deixam andar."

O que maior parte das pessoas desconhece é o facto que esta profissão exige disponibilidade total, "sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, até porque as importações/exportações não param".

A Transmad é reconhecida pelo seu profissionalismo, dinamismo e por uma forma de trabalhar diferenciada. "Queremos marcar pela diferença, por isso o nosso lema "Nem todos somos iguais". Posto isto, apostamos em apoiar os nossos clientes continuamente, aconselhando-os sobre a melhor forma de transportar cada tipo de mercadoria, mostrando-lhes o que vão encontrar e alertando-os para os possíveis entraves, bem como as constantes actualizações legais, agilizando assim todo o processo e aumentando os lucros dos nossos clientes. É no tratamento diferenciado dos nossos clientes que investimos: somos parceiros. O sucesso deles é o nosso sucesso!"

"Nem todos somos iguais!"

O MERCADO ANGOLANO

A evolução que a economia angolana sofreu nos últimos dez anos não deixa ninguém indiferente. Principalmente, quando há, ainda, mais espaço para crescer, devido à dimensão do país e às suas características únicas. José Carlos Madaleno afirma que "Angola, face ao período de guerra pelo qual passou, era um país essencialmente importador. Uma realidade que tem vindo a mudar pela magnífica evolução da economia angolana.

Hoje em dia já não se importa tudo, já há uma produção nacional significativa. Agora, é preciso referir que para exportar para Angola é como exportar para qualquer outro país, e que as suas leis, corretas ou não, devem ser respeitadas. No início de Angola como um país, as leis eram muito frequentemente contornadas, com a chamada "gasosa angolana". O que posso afirmar, e com orgulho, é que a Alfândega angolana soube-se modernizar e colocar um termo a essas práticas. O grande problema que continuamos a ter no processo de desalfandegamento é que enquanto a Alfândega se atualizou, a maior parte dos serviços que a rodeiam não o fizeram, não acompanharam a evolução. No entanto, isso também começa a mudar e já existem algumas plataformas informáticas para certos serviços como é o caso dos Licenciamentos e do Porto de Luanda. O que atrasa, por vezes, o despacho das mercadorias é o facto de estarmos dependentes de terceiros, como por exemplo das agências de navegação, do Concelho Nacional de Carregadores, do Porto de Luanda, dos terminais, dos bancos, entre outros. São dificuldades que temos e que por vezes torna ainda mais difícil a missão dos Despachantes na defesa dos interesses do Estado e dos Importadores."

"Os Portugueses que querem investir em Angola têm que ter atenção e esquecer-se das regras portuguesas. São realidades completamente diferentes."

O grande problema de Angola reside nos seus recursos humanos. Tal como já havia sido referenciado, as marcas profundas da guerra e de um desinvestimento nas suas gentes ainda se faz sentir. "A educação é a grande lacuna. Tenho cinquenta e seis colaboradores só em Angola, porque temos que ter duas pessoas para cada função, mas só aposto em colaboradores Angolanos, abdicando dos estrangeiros e desta forma poder de alguma modo contribuir para a evolução dos jovens do meu País. Os problemas sociais são realidades desconhecidas para quem é de fora. Felizmente, já tenho funcionários com um bom nível de vida. Porém, tenho outros que têm condições de vida que eu não considero ainda as ideais. Muitas pessoas dizem que quando chove em Angola não se trabalha, mas não sabem o porquê e é preciso conhecer a realidade. Há pessoas que para virem trabalhar precisam de caminhar cerca de um quilómetro em estrada de terra batida para chegar a uma estrada de alcatrão, e aí apanhar o candongueiro – uma espécie de camioneta –. Quando chove, o quilómetro inicial é praticamente impossível de se fazer, visto que se fica com lama até aos joelhos, e os candongueiros também não circulam. Há que entender estas coisas. E como em todo o lado há pessoas que se aproveitam também destas situações."

Para José Carlos Madaleno, Angola é promissora, mas ainda tem que modificar alguns aspetos cruciais, como é o caso do tempo da publicação de uma lei e a sua entrada em vigor. "Esta é uma guerra que temos vindo a travar há algum tempo. Já várias vezes tenho referido a quem de direito que as coisas não podem ser realizadas em cima do joelho. Por exemplo, a última pauta aduaneira que entrou em vigor e ninguém fazia ideia do que iria ser. Os importadores fazem as importações com seis meses de antecedência. Fizeram as suas previsões, alguns até as vendas, baseados numa pauta com determinadas taxas e quando a mercadoria chega o cenário é completamente diferente porque a pauta é outra, causando problemas graves.

Há muitos anos que já se ouvia falar nas quotas de importação. De repente, sem nada o fazer prever, é anunciado, no final de Janeiro de dois mil e quinze, que haverá quotas em dois mil e quinze!!! Isto levantou o pânico porque nem as próprias estruturas estavam preparadas – o diretor geral do comércio emitiu uma circular a suspender os licenciamentos de algumas categorias de artigos e algumas pessoas foram obrigadas a dirigir-se à Presidência da República para que a situação fosse suspensa e as mercadorias desbloqueadas.

Desde já, deixem-me referir, que não sou contra as quotas de importação nem a pauta aduaneira. Muito pelo contrário! Agora, sou contra o modo como as coisas são feitas. Com o devido respeito, há uma falta de respeito para com os Importadores, que apesar de outrora terem ganho imenso dinheiro, indiscutivelmente também ajudaram o País a crescer. Como intermediário do Estado tenho que zelar pelos seus interesses, mas não posso de deixar de zelar pelos dos meus clientes. E deste ponto de vista estou em completo desacordo com a forma repentina, abrupta como as coisas muitas vezes são realizadas."

INTERNACIONALIZAÇÃO

O que é mais comum acontecer é serem empresas portuguesas a expandirem-se para Angola. Neste caso, é uma inversão de papéis. Em dois mil e doze a Transmad deu o salto para a internacionalização e abriram a Angotransmad no Porto.

O administrador da Transmad explica que "o seu amor por Portugal, visto que foi o país que me acolheu na juventude (a minha Mãe era Portuguesa), a proximidade linguística, as relações profissionais que já existiam, foram fortes motivos para a escolha deste cantinho à beira mar plantado.

Hoje contam com um total de sessenta e cinco funcionários, nove em Portugal e cinquenta e seis em Angola. "O balanço destes dois primeiros anos é bastante positivo."

"Podemos não ser os melhores mas somos, com certeza, um dos melhores."

www.ego.com.pt

ALENTEJO - A MELHOR REGIÃO DE ENOTURISMO PARA VISITAR

A nobreza e o misticismo que envolvem o vinho são incomparáveis a outras bebidas criadas pelo ser humano. Tal como são incomparáveis, as características que o Alentejo possui, para a produção deste néctar dos deuses. Se a estas características, juntarmos o ambiente relaxante e tranquilo do Alentejo profundo, surge assim o Enoturismo da CARMIM.

Um espaço, um conceito, uma marca, o importante é poder desfrutar na nossa companhia, dos nossos vinhos, da Enogastronomia da nossa Região e de todo o meio envolvente de Monsaraz e Reguengos de Monsaraz.

Esperamos que tenha a oportunidade de nos visitar e ver todo o processo de produção e degustar os nossos vinhos e azeites!

CARMIM

www.carmim.eu

GRUPO CARMIM
Rua Professor Mota Pinto - Apartado 3
Reguengos de Monsaraz - **PORTUGAL**
Tel.: 266 508 200 | Fax: 266 508 280
Marcações: enoturismo@carmim.eu

Cidade Europeia do Vinho já arrancou

Gala da Cidade Europeia do Vinho combinou Cante Alentejano, Fado e Flamenco

Reguengos de Monsaraz é, desde 21 de Fevereiro, a Cidade Europeia do Vinho 2015, sucedendo a Jerez de La Frontera (Espanha). Esta distinção foi atribuída pela RECEVIN – Rede Europeia de Cidades do Vinho, que integra cidades da Alemanha, Áustria, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Itália e Portugal conhecidas pela qualidade da sua produção de vinho.

O programa de eventos tiveram início no dia 20 de Fevereiro, com a recepção às comitivas no Salão Nobre dos Paços do Município, e prosseguiram com uma visita aos enoturismos da Ervideira e da CARMIM – Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz. À noite, o Auditório Municipal, acolheu o espectáculo inaugural, que integrou o concerto de estreia da Orquestra de Câmara do Alentejo, o Coro Polifónico da Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, o Coro Polifónico Eborae Mvusica e o Coral Pública Hortênsia de Castro.

No dia 21, a Biblioteca Municipal recebeu a reunião do Conselho de Administração da RECEVIN, ao que se seguiu uma visita das comitivas aos enoturismos do Esporão e da Granacer.

Pelas 15h, o Salão Nobre dos Paços do Município recebeu os actos oficiais da Cidade Europeia do Vinho 2015 e foi assinado o convénio entre o Município de Reguengos de Monsaraz, a RECEVIN e as anteriores Cidades Europeias do Vinho, nomeadamente Palmela (Portugal), Marsala (Itália) e Jerez de La Frontera (Espanha). Às 16h30, no Palácio Rojão, decorre a inauguração do espaço Vinho com Arte, um local para exposição, promoção, venda e provas de vinhos do concelho, que integrou a actuação do Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz.

Reguengos de Monsaraz brindou à Cidade Europeia do Vinho pelas 17h30, na Praça da Liberdade, numa celebração que teve também música e degustação de produtos regionais. À noite, a partir das 21h, no Pavilhão Multiusos do Parque de Feiras e Exposições, realizou-se a Gala da Cidade Europeia do Vinho, que marcou o arranque oficial com a entrega da bandeira com a distinção de "Cidade Europeia do Vinho 2015" pela RECEVIN à Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

Neste espectáculo juntaram-se três expressões musicais classificadas como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, nomeadamente o Cante Alentejano, o Fado e o Flamenco. Em palco estiveram o Grupo Coral da Freguesia de Monsaraz, Nayara & Ballet Flamenco de Sevilla e os fadistas António Pinto Basto, Teresa Tapadas e Gustavo Pinto Basto.

A Cidade Europeia do Vinho vai organizar durante o ano, entre outros eventos, a 1ª ViniReguengos, o Simpósio Europeu de Confrarias Enogastronómicas, o Congresso da Vinha e do Vinho, o Colóquio "Prospeção em Larga Escala e Conservação da Diversidade das Castas de Videira em Portugal", a Festa do Cante que integrará a conferência "Vozes Plurais Presenças Colectivas: Memória, Participação e Poéticas", passeios de barco no Lago Alqueva com provas de vinho, Mercado Esporão Slow Food Alto Alentejo, fins-de-semana temáticos em restaurantes e observações astronómicas nocturnas com provas de vinho. A promoção dos eventos e dos vinhos do concelho será efectuada em feiras como a Bolsa de Turismo de Lisboa, ExpoVinis Brasil, ForumVini Munique e London Wine Fair, na ANA – Aeroportos de Portugal e em acções de formação em Angola, Estados Unidos da América, Brasil e Suíça.

ELVAS

património mundial

Elvas: um património com vida

A cultura como motor de crescimento económico

Em entrevista ao País Positivo, Nuno Miguel Mocinha, presidente da Câmara Municipal de Elvas, apresenta-nos um município dotado de um património ímpar, reconhecido mundialmente pela UNESCO, cujo desenvolvimento tem passado por eixos como a cultura, a gastronomia e o turismo. Consciente do enorme potencial que o município tem para oferecer ao país, o edil reclama apenas da administração central uma maior atenção estratégica, que deveria ser materializada através da aposta numa plataforma logística que beneficiaria toda a região, numa lógica transfronteiriça.

NUNO MIGUEL MOCINHA
Presidente da Câmara Municipal de Elvas

EM QUE MEDIDA REPRESENTARÁ A DISTINÇÃO DA RECIVIR, QUE INCLUI ELVAS NO PROGRAMA DA CIDADE EUROPEIA DO VINHO, UM DESAFIO PARA O AUTARCA DESTE MUNICÍPIO E PARA OS ELVENSES EM GERAL?

Como é sabido, quem foi distinguido, acima de tudo, foi Reguengos, que está este ano classificada como Cidade Europeia do Vinho, o que nos enche de orgulho enquanto alentejanos. Quis Reguengos que, tanto Elvas como Évora, duas cidades Património Mundial, se associassem a esta candidatura. Assim, associamos ao vinho, enquanto referência nacional e internacional, esta nossa característica mundial. Trabalhamos em rede e, nesse sentido, esta classificação representa também mais uma importante distinção do Alentejo, a somar às recentes fruto do excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela entidade regional de turismo e que tem sido igualmente premiado. Tudo isto resulta em acréscimo de visibilidade, o que nos incentiva a oferecer um produto global. O vinho acaba por ser uma espécie de património cultural da região e, fazendo esta associação e elegendo como objetivo a afirmação do Alentejo como destino turístico, quantos mais produtos tivermos para oferecer mais tempo conseguiremos reter quem nos visita. Daí a importância desta classificação.

O QUE ACRESCENTA ELVAS A ESTA CANDIDATURA E A ESTA OFERTA INTEGRADA, QUE CORRESPONDERÁ DE CERTA FORMA A UMA ALTERAÇÃO DO PARADIGMA DOMINANTE NO PAÍS?

Essencialmente, oferece outro tipo de produto às pessoas que venham visitar Reguengos pela sua característica associada ao vinho, nomeadamente o patrimonial. É essa a mais-valia que esta candidatura apresenta, ao associar-se a Elvas e Évora. Elvas encontra-se numa espécie de epicentro de cidades património mundial ou, se preferirem, de sítios classificados. Do lado espanhol, temos Mérida e Cáceres, do português temos Elvas e Évora, a norte temos um elemento turístico muito relevante, Marvão, e a sul o Grande Lago. Tudo associado resulta num produto turístico de qualidade com elevado potencial para reter pessoas. Obviamente, se lhe associarmos cada vez mais características, seja o turismo de natureza ou o gastronómico, onde se inclui o vinho, conseguimos ter um produto cada vez mais classificado e que atrai mais pessoas ao nosso território. Repare que o Alentejo acaba por ter praia, turismo de natureza, turismo patrimonial… Não é por acaso que foi recentemente distinguido internacionalmente.

PREVÊ-SE QUE ESTE SEJA UM ANO MARCADO POR UM ACRÉSCIMO DOS TURISTAS QUE VISITARÃO ELVAS, POR VIA DESTA DISTINÇÃO. QUE MAIS-VALIAS PODERÃO RESULTAR PARA O MUNICÍPIO?

Nós estamos atualmente a constituir as ações a desenvolver em conjunto por esta rede entretanto criada… Convém salientar que não são apenas estes municípios que constituem a tal rede. Existem muitas outras entidades associadas a esta classificação. Faremos uma promoção direta junto de quem chega ao aeroporto de Lisboa, onde Elvas também marcará presença. E podemos dizer que, se não existisse esta parceria, tal não aconteceria… Trata-se de uma oportunidade de mostrar o património a muitos milhares de visitantes num expositor próprio. Acontece basicamente o mesmo quando falamos no conceito de Euro Cidade, uma parceria que temos com Badajoz, cidade que possui uma dimensão que nós não temos mas que carece de um património como o nosso. Posicionamo-nos numa lógica de complementaridade, em que cada um aporta o melhor que tem para qualificar a parceria.

QUAL É O PERFIL DO TURISTA QUE VISITA ELVAS?

Tem vindo a alterar… Elvas recebia esporadicamente o turista mais qualificado, que procurava já o património mas o grosso visitava Elvas como visitava qualquer cidade. E ficavam muitas vezes deslumbrados com o nosso património, que não se resume a muralhas. Temos um património religioso muito vasto, estamos integrados na Rede das Judiarias, em breve vamos proceder à recuperação de uma sinagoga… Temos produto para mostrar. A partir da classificação Património Mundial, Elvas também tem qualificado quem nos visita e já é habitual ver várias nacionalidades visitarem a cidade. É verdade que ainda se verifica alguma sazonalidade, ao que não serão alheios os fatores climatéricos, mas até no comércio local se constata uma contínua adaptação ao fluxo turístico cada vez mais exigente. Têm surgido unidades hoteleiras mais qualificadas e especializadas em determinados nichos. A classificação não é um fim em si mesmo. É mais um passo que obriga a que realizemos um percurso. Um dos itens da classificação de Elvas tem a ver com o estado de conservação do património. Estamos a fazer alguns investimentos avultados, nomeadamente no Forte da Graça, a joia da coroa, que contribuirá certamente para um ainda maior fluxo de turistas. Trata-se de um monumento único que embarca em si todas as técnicas conhecidas de arquitetura e engenharia militar à época e é também património mundial. Em Elvas, a classificação Património Mundial abrangeu toda a cidade, designada como Cidade Quartel, uma vez que todas as casas, por decreto real, constituíam um quartel e tinham que receber dois militares. Então, foi classificado todo o centro histórico, as

UM ORGULHO QUE DESAFIA

"Orgulho-me por ver concretizados alguns projetos com que sonhámos… Cada vez que consigo encontrar um posto de trabalho para alguém sinto um motivo pleno de satisfação. Ver um sorriso estampado no rosto de alguém que viveu uma situação dramática devida à falta de emprego é congratulante para um autarca. Mas também nunca esquecerei o dia em que Elvas foi classificada Património Mundial. Acima de tudo, sinto orgulho no percurso que Elvas realizou até aqui. É bom recordar que o município mudou muito, respeitando sempre a nossa história e património, recuperando os nossos monumentos, reforçando esta relação transfronteiriça, afirmando-nos enquanto cidade… Estou convencido que Elvas tem elevado potencial… precisamos de um olhar diferente por parte da administração central. Mais do que para projetos físicos, estamos motivados por projetos imateriais e colocam-se-nos alguns desafios. Temos ensino superior que deve ser consolidado, existe um percurso a realizar no âmbito do turismo, desta questão da plataforma logística dependerá muito o futuro do território, temos que potenciar esta economia da cultura… São desafios assentes em potencialidades mas que também enfrentam ameaças ou debilidades que nos motivam".

muralhas, o Forte da Graça, o Forte de Santa Luzia, três fortins e o aqueduto. Temos o maior perímetro abaluartado terrestre do mundo e Elvas está consciente que o deve manter. E isso passará também pela celebração de parcerias público privadas no sentido de recuperarmos e dinamizarmos alguns espaços em torno de atividades como o comércio, a restauração e a hotelaria, criando condições para que Elvas possa acolher com qualidade os turistas que nos visitam.

SENTE DE ALGUMA FORMA O PESO DA INTERIORIDADE NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES?

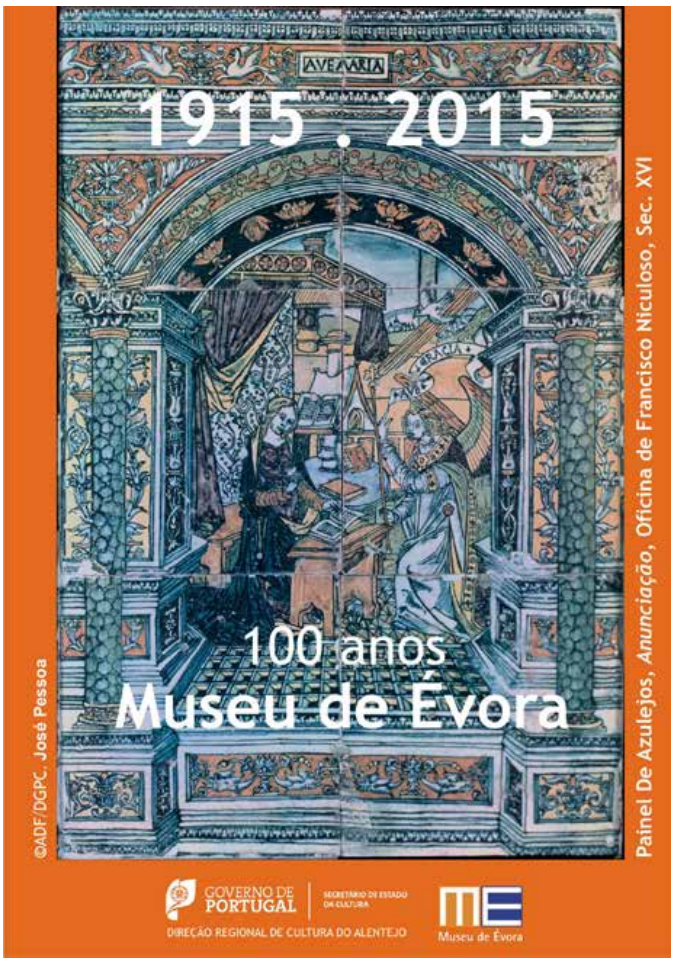
Sente-se sempre… Tentamos minimizá-lo. Normalmente, não enveredo pelo discurso dos coitadinhos do interior. Nós também podemos ajudar o país e temos qualidades que outras regiões não possuem. Temos tranquilidade, segurança, boas condições ambientais… qualidade de vida. Entendo no entanto que essa qualidade de vida não está ainda descoberta por muitos daqueles que vivem no litoral.

EM QUE MEDIDA PODERÃO ESSES FATORES DETERMINAR UMA NOVA CENTRALIDADE?

Creio que isso será possível. Aliás, o projeto Euro Cidade que mencionei basicamente torna Elvas, juntamente com Badajoz, uma nova centralidade, dado que estamos a falar num conjunto que, se associarmos a outros territórios como Campo Maior, em função da sua pujança industrial, criaremos mesmo uma nova centralidade ibérica. Estamos no principal eixo entre Lisboa e Madrid e, se houver crença neste projeto, alicerçado em cidades de países vizinhos que são fronteiras entre si e que podem ser geridas como se de um único território se tratasse, isto resultará na partilha de infraestruturas, equipamentos, agendas culturais e a própria promoção. Foi o que aconteceu recentemente na FITUR em Madrid e acontecerá na BTL em Lisboa, em que tivemos participações em conjunto. Já não estamos a olhar para uma cidade do interior com 23 mil habitantes mas antes para uma nova centralidade com 200 mil habitantes.

FALÁMOS SOBRE TURISMO E POTENCIALIDADES ENDÓGENAS… O QUE LHE FALTARÁ EMPREENDER ATÉ AO FINAL DO MANDATO DE FORMA A SENTIR-SE REALIZADO?

O município de Elvas sofre do mesmo mal que o país, o desemprego. Ainda temos a luz ao fundo do túnel, uma vez que temos estes projetos ligados ao turismo e à área transfronteiriça mas seria essencial o desenvolvimento de um projeto-piloto, que poderia contar com esta componente transfronteiriça, mas que levasse por diante a plataforma logística. Ou seja, que de uma vez por todas se fizesse a interligação dos portos de Sines, Setúbal e Lisboa até à fronteira e que não nos resumíssemos à passagem do comboio. Isto equivaleria à capacidade para instalação de empresas num território onde os terrenos são mais baratos, ao advento de uma nova dinâmica empresarial e à criação de emprego, minimizando uma situação dramática que se vive na região. É um projeto que depende essencialmente do governo, o Estado possui os terrenos, as qualificações estão feitas, está tudo previsto em termos de PDM… é uma questão de vontade política. Se o investimento for realizado, não resultarão ganhos apenas para Elvas, Campo Maior e Badajoz. Ao criarmos esta nova centralidade e fazendo uma pequena requalificação da ligação de Elvas à capital do distrito, todo o distrito poderá utilizar Elvas enquanto plataforma logística e ganhar importância, conferindo ainda vantagens competitivas e de rentabilidade às empresas. Além disso, ganharíamos massa crítica suficiente para atrairmos outras pessoas ao nosso território. É bom dizer que também estamos apetrechados relativamente às novas tecnologias, nomeadamente as fibras óticas, e hoje em dia é muito fácil deslocalizar empresas, como as de base tecnológica, se tivermos bem servidos com estas redes. Alguns call centers, por exemplo, têm aproveitado a nossa proximidade com Espanha para maximizarem fatores de produção e se tornarem mais rentáveis. No fundo, temos potencialidades. Quanto às debilidades, tentamos transformá-las em oportunidades.



Gestão Financeira Autárquica e Gestão das Industrias da Cultura e do Turismo

COIMBRA BUSINESS SCHOOL LANÇA NOVAS PÓS GRADUAÇÕES

A Coimbra Business School, enquanto escola de negócios proactiva e focada nas necessidades do mercado, tem vindo a penetrar em nichos de mercado que carecem de formação/acção a fim de dotar os recursos humanos com competências adequadas e ajustadas ao mais alto nível. As Pós Graduações de Gestão Financeira autárquica e a Pós Graduação de Gestão das Indústrias da Cultura e do Turismo são mais um exemplo de tal posicionamento, contando com um conjunto de prestigiados parceiros, um corpo docente especializado e altamente conhecedores dos sectores de actividade destinatários e conta ainda com metodologias e ferramentas inovadoras para a sua leccionação.

GESTÃO FINANCEIRA AUTÁRQUICA

O sector autárquico tem registado um alargamento das suas atribuições com os consequentes riscos associados assente no dilema de "fazer mais com menos e com qualidade", pelo que enfrentam vários desafios, como o de serem ainda mais eficientes, capazes de promover novas políticas municipais e de se ajustarem às exigências de uma sociedade em mudança, ao mesmo tempo que desejam aumentar o seu valor para o público no curto e longo prazos. As constantes alterações aos modelos de gestão existentes e os sucessivos constrangimentos orçamentais, exigem formação avançada e competências multidisciplinares dos gestores, técnicos e eleitos autárquicos Com temáticas relevantes e actuais no contexto da gestão financeira, o programa da Pós-graduação em Gestão Financeira Autárquica desenvolve temas de vanguarda e proporciona uma formação prática e especializada, principalmente nas áreas da Gestão, da Contabilidade e das Finanças. Com esta formação pretende-se promover a melhoria das competências técnicas e gestionárias exigidas aos titulares dos cargos de direcção intermédia, de acordo com os parâmetros da nova gestão pública, transmitindo conhecimento em áreas-chave relacionadas com a inovação, finanças e fundos comunitários, a qualidade, a gestão por objectivos e a orientação para os resultados. A estrutura curricular contempla módulos tais como: Acordos de Cooperação e Fundos Comunitários, Poder Local e Administração Autárquica, Finanças Autárquicas, Contratação Pública Autárquica, Associativismo e Actividade Empresarial Autárquica, Contabilidade Autárquica, Consolidação de Contas de Grupos Municipais, Gestão de Compromissos e da Tesouraria, Gestão Orçamental Autárquica, Auditoria Financeira e Controlo Interno, Encerramento e Prestação de Contas e Contabilidade Analítica Autárquica.

Conta com um corpo docente altamente especializado quer na vertente académica quer sobretudo na vertente profissional.

ÂMBITO E OBJECTIVOS

Com esta pós-graduação pretende-se:

Desenvolver competências de formação avançada aos futuros autarcas e profissionais das autarquias locais na área da gestão financeira e administrativa; - Capacitar os dirigentes e os trabalhadores das autarquias locais através da formação e aperfeiçoamento técnico, com vista a ocupação de cargos especializados de gestão financeira e administrativa.

DESTINATÁRIOS

São destinatários deste curso:

Autarcas e potenciais candidatos às autarquias, técnicos superiores da Administração Local que aspirem ao exercício de funções de dirigentes e/ou necessitem do desenvolvimento de competências técnicas na área financeira; Actuais dirigentes da Administração Local que pretendam desenvolver as suas competências técnicas na área financeira; Outros, com especial interesse na gestão administrativa e financeira das autarquias locais.

Cumulativamente, os formandos devem possuir habilitações ao nível de licenciatura ou experiência profissional considerada relevante (a reconhecer pelo Conselho Científico do ISCAC).

GESTÃO DAS INDUSTRIAS DA CULTURA E DO TURISMO

As indústrias da cultura e do turismo são hoje entendidas como um forte recurso ao desenvolvimento económico, bem como agente de grandes transformações sócio – culturais. Só uma gestão estratégica que tenha em conta um desenvolvimento integrado da realidade sócio económica e cultural poderá criar dinâmicas estruturadoras. Nesse enquadramento transdisciplinar será então possível encontrar as razões para um desenvolvimento sustentável, firmemente enraizado nas múltiplas potencialidades existentes, com capacidade de encontrar respostas ajustadas e necessariamente inovadoras, às novas realidades e desafios que se nos colocam.

Este MBA em Gestão indústrias da Cultura e do Turismo proporciona uma formação inovadora, sólida e rigorosa, a todos aqueles que ambicionem desenvolver actividades profissionais de direcção ou gestão nos sectores relacionados, directa ou indirectamente, com as Indústrias da Cultura e do Turismo.

ÂMBITO E OBJECTIVOS

O MBA em Gestão Indústrias da Cultura e do Turismo foi estruturado com o objectivo de fornecer conhecimentos que assegurem aos formandos o domínio das metodologias e práticas de acção mais adequadas ao desenvolvimento de projectos articulando a Gestão dos Bens culturais com as Industrias Criativas e o Turismo.

Pretende-se assim criar condições com vista ao desenvolvimento de sinergias entre aspectos tão complementares como os que podemos englobar no universo dos bens culturais enquadrando-os na complexidade da estrutura social de cada território pois só assim será possível potenciar o desenvolvimento das regiões e das suas populações. De forma a atrair a atenção dos mercados e dos consumidores (nacionais e internacionais), é fundamental que se explorem os diversos recursos disponíveis fazendo-os interagir, integrando-os como um único produto. Mais importante do que vender o produto turístico como uma cristalização do património (natural ou construído), é crucial criar condições que permitam assegurar a sua sustentabilidade como forma de desenvolvimento apoiada numa rede de pessoas, nas suas actividades e associações, comercializar os produtos turísticos conjugados com a cultura e a dinamização cultural, integrando estrategicamente no turismo os agentes das indústrias culturais, artísticas e criativas, reunidos num vasto leque de sectores e áreas de actividade: da gastronomia, tradicional ou contemporânea, passando pelo património natural e paisagístico ao arquitectónico e/ou do património intangível tradicional ou da contemporaneidade, mas também integrando a inovação e a vanguarda, das artes performativas às visuais, numa estratégia que tem de se desdobrar numa abordagem do curto, médio e longo prazo, com os seus distintos tempos, objectivos e realizações. Partindo do pressuposto que só uma formação de objectivos abrangentes constitui a base a partir da qual se poderão desenvolver todas as reflexões sobre estas temáticas, esta formação privilegiará a íntima relação entre teoria e prática, reflexão e acção, especulação e pragmatismo, de acordo com o enquadramento proposto pelos acordos de Bolonha, nomeadamente na filosofia de formação que concilia a prática empresarial com as várias ciências relacionadas. No caso concreto deste MBA, serão ministradas metodologias de aplicação prática para o êxito profissional e empresarial nas Indústrias da Cultura e do Turismo, conjugadas com o conhecimento científico e a formação cultural mais actual das áreas de conhecimento relacionado. Para se atingirem estes objectivos, o MBA em Gestão das Indústrias da Cultura e do Turismo será ministrado por profissionais de reconhecido mérito (técnicos especialistas, gestores, investigadores) que trabalham activamente e que se destacaram nas suas áreas e sectores pelo seu profissionalismo e desempenho.

O curso estrutura-se em três módulos, o primeiro vocacionado para um enquadramento abrangente do tema; o segundo onde serão abordadas as especificidades de cada uma das várias áreas criativas e a sua relação com o turismo; o terceiro incidindo nos aspectos mais práticos de ligação à actividade profissional e organização empresarial. Conta com um corpo docente altamente especializado quer na vertente académica quer sobretudo na vertente profissional.

DESTINATÁRIOS

Este MBA destina-se a titulares com o grau mínimo de licenciados, ou CV relevante na área (sujeito a avaliação) que queiram desenvolver conhecimentos e competências para a gestão das indústrias da Cultura e do Turismo: empreendedores, agentes turísticos ou culturais; autarcas ou membros de autarquias, arquitectos; etc.

A estrutura curricular contempla módulos tais como: Módulo I – Turismo, Cultura e Territórios com unidades de Turismo, Turismo Cultural, Património como Manifestação Cultural, Desenvolvimento Regional, Património e Turismo, Estudo das Diversas Manifestações Culturais; Modulo II – Turismo e Indústrias Criativas com unidades de Indústrias Criativas, Artes Tradições e Especificidades Locais, Gestão do património, Novas tendências no consumo, Produtos Turísticos; Modulo III – Gestão com unidades de Estratégica organizacional e Controlo Gestão, Legislação nos Sectores Cultural e Criativo, Web Marketing, Empreendedorismo e Inovação nas Indústrias da Cultura e do Turismo, Organização e preparação de projectos. No final de cada módulo será proporcionado um seminário temático.

Qualidade dentro **das máquinas automáticas de** vending

A SUPER 2000 TORNOU-SE NUMA REFERÊNCIA DAS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE VENDING NO NOSSO PAÍS. PARA ISSO MUITO CONTRIBUIU A APOSTA NO DESENVOLVIMENTO DAS PRÓPRIAS SANDES E A COMERCIALIZAÇÃO DE MARCAS CONCEITUADAS.

JOAQUIM PELITEIRO E JOSÉ CROVERI
Super 2000

Decorria o ano de 1993 quando Joaquim Peliteiro, recentemente chegado da sua aventura em França e o seu primo Fernando Oliveira decidiram desenvolver a atividade das máquinas automáticas de vending em Portugal, uma área de negócio ainda pouco conhecida dos seus conterrâneos. O facto de ter trabalhado neste sector enquanto esteve emigrado em França forneceu o conhecimento necessário para que o fundador de A Super 2000 viesse dar uma lufada de ar fresco neste ramo. Por ser uma atividade pouco conhecida em Portugal, Joaquim Peliteiro e o primo tiveram dificuldades em encontrar financiamento na banca e as pessoas que contactaram para se juntarem não estavam crentes que teriam sucesso. Foi quando José Croveri, o antigo patrão do empresário em França e a quem carinhosamente ainda trata de "patronato", decidiu financiar o projeto. "A Super 2000 iniciou a atividade em outubro de 1993 e era formada por três sócios. Neste momento são dois sócios, Joaquim Peliteiro e José Croveri. Confesso que no início não foi muito fácil. Começámos com máquinas usadas que comprámos em França. Andámos meio ano a preparar 50 máquinas, de ocasião, colocando-as como novas", revela.

A primeira grande mudança que A Super 2000 sofreu foi em 2001 quando decidiram começar a embalar os seus produtos, como foi o caso das sandes. "No início não era assim, mas desde 2001 temos embalamento próprio. Compramos o pão e a pastelaria e elaboramos as sandes a partir daqui, para nos garantir a qualidade assim como a diferenciação em relação a todo o mercado. Desde 2014 iniciamos a confeção de comida embalada, sopas, saladas e sobremesas", explica Joaquim Peliteiro.

Os produtos são conservados, preparados e embalados em sala de frio sobre condições controladas de temperatura e humidade, cumprindo com todos os requisitos do HACCP e a garantia está dada pela A Super 2000, sendo uma empresa certificada com as normas ISO9001:2008, ISO22000 e pelo NCV: PTN2380CE. Para além da conceção e embalamento dos produtos A Super 2000 sempre escolheu parceiros que comercializam marcas conceituadas e reconhecidas, tais como: Delta Cafés, Nestlé, Sumolcompal, Refrige.

Desde há cerca de quatro anos que A Super 2000 decidiu alargar a zona de actuação e direcionou-se para a área da Grande Lisboa. Esta aposta surgiu como uma "experiência" e pelo facto de Joaquim Peliteiro ser apoiado pelos dois filhos e pela sua esposa. Neste curto prazo continuamos em crescimento, alcançando já um número muito interessante de clientes superando todas as expetativas", conclui.

Empresa referência do vending
Português com 20 anos de experiência...

SEDE:
Rua da Pedra, nº 120
4770-578 Vale S. Cosme
Vila Nova de Famalicão
Tlf.: 252 318 908 • 252 313 294

DELEGAÇÃO LISBOA:
Abrunheira Park, Armazém R
Estrada Nacional 249 – km 4.
2710-162 Abrunheira-Sintra
Tlf.: 219 250 072

DELEGAÇÃO AVEIRO:
Esgueira
3800 Aveiro

asuper2000@asuper200.com • www.asuper2000.com

N.º verde grátis 800 20 60 71

Mais informações em: Telf:+351217932244 /Fax:+351217932981
E-mail:info@hotelroma.pt / www.hotelroma.pt
Avenida de Roma, 33 / 1749-074 Lisboa

"A **formação dos quadros** que operam nos espaços tem que ser concertada e mista"

Para Luís Filipe Menezes, a criação da Rede do Património Mundial em Portugal vai permitir um trabalho em conjunto de todas as zonas classificadas.

LUÍS MENEZES
Vice Reitor/Turismo da Universidade de Coimbra

PORQUE É QUE DECIDIRAM CRIAR A REDE DO PATRIMÓNIO MUNDIAL EM PORTUGAL?
É podermos ter uma estrutura que responda colectivamente às dificuldades que vão aparecendo em cada uma das questões relacionadas com o turismo e a cultura.
Há uma estrutura montada, acordos assinados e agora portas abertas para preparar projectos, candidaturas e um cem número de actividades a desenvolver em conjunto.

A APRESENTAÇÃO DE UM PRODUTO EM REDE VAI FACILITAR A PROMOÇÃO?
É mais difícil promover uma marca pequena do que uma global. Temos que olhar e aproveitar o prestígio no exterior. Por vezes convém a marca pequena ser divulgada, apesar de haver uma estrutura global mais simples. E falo do nosso exemplo. Estar a promover no Brasil a lista de todos os edifícios património mundial e da humanidade em Portugal sem colar Coimbra seria um absurdo. A marca Coimbra tem um prestígio elevadíssimo no Brasil. Tudo isto tem que ser calculado e não vejo que seja uma dificuldade.
A Região de Turismo do Centro tem uma actividade, que para nós Universidade de Coimbra é bastante importante, porque são eles os grandes promotores da marca Centro e que nos trazem os operadores, os bloggers e os jornalistas ligados ao turismo de todo o mundo. É uma forma de promoção que não se nota, mas que custa dinheiro. No entanto, os dados estão à vista e para nós está a ser excelente. Trabalhando todos em conjunto e se estivermos todos alinhados a coisa flui.

OS PROJECTOS VÃO INCIDIR EM QUE ÁREAS?
Há uma área clara que é a manutenção. Apesar de ser da responsabilidade de cada local, temos que trabalhar em conjunto. A área principal prende-se com a divulgação, que tem que ser colectiva; a formação dos quadros técnicos deve ser mista; e devem ser desenvolvidas ferramentas que permitam promover actividades simultâneas nos vários espaços e com os objetivos que pretendemos. Como exemplo, um guia turístico que esteja no Mosteiro da Batalha deve conhecer o que se passa à sua volta e explicar, por exemplo, o que existe aqui nos Paços das Escolas da Universidade de Coimbra. Isto passa, por exemplo, pela formação à distância, através da criação de acções de formação técnica que permitam colocar todos os interlocutores a comunicar na mesma linguagem. Passa também pela formação das pessoas que trabalham na hotelaria e restauração e de todos aqueles que contactam com o turista como, por exemplo, os taxistas. A formação dos quadros que operam nos espaços tem que ser por isso concertada e mista.
Depois há toda a valorização da questão patrimonial que não passa necessariamente apenas pela divulgação. Toda a comunidade deve ter consciência do património material e imaterial que tem perto de si. Se a comunidade estiver envolvida ganhamos todos.

O TURISMO É IMPORTANTE PARA A UNIVERSIDADE DE COIMBRA?
Como pão para a boca. O core business da Universidade não é o turismo. Mas temos uma dificuldade acrescida associada à manutenção de todos estes edifícios. Não recebemos um tostão para a sua manutenção. Fazemos a sua recuperação através do orçamento que temos, concorrendo aos programas de financiamento existentes.
O esforço que temos vindo a fazer na profissionalização do turismo prende-se com a notoriedade, a beleza e a importância histórica que este espaço tem. Obviamente começamos a explorá-lo do ponto de vista turístico e de receita. Hoje temos uma receita que nos permite olhar para o futuro com segurança mas com realismo.

QUANTOS VISITANTES RECEBERAM EM 2014?
Em 2014 visitaram a Universidade de Coimbra cerca de 300 mil pessoas, o que correspondeu a um aumento de 20 por cento relativamente a 2013. Claro que este aumento se deveu, por um lado, ao carimbo da UNESCO. Mas isso não chega, também é preciso mostrar que temos este património. Deveu-se por isso também ao esforço conjunto com a Região de Turismo do Centro e a um investimento nosso focalizado na divulgação junto de alguns públicos e que teve um reflexo muito positivo.

QUAL É O PERFIL DO TURISTA QUE VISITA A UNIVERSIDADE DE COIMBRA?
Temos dois tipos principais de turistas e cada um representa metade das visitas, aproximadamente. Há o chamado turista de grupo, que chega de autocarro. Este grupo é negociado com agências de viagens, havendo o cuidado de desenvolver produtos específicos.
Como estamos longe dos grandes centros e não temos aeroportos somos muito visitados pelo turista que chega de autocarro e que está em Coimbra apenas de passagem. Param aqui pouco tempo e aproveitam para ver a Universidade. Este turista, geralmente com mais de 60 anos, é importantíssimo para a estratégia de desenvolvimento turístico. De facto, se o produto lhe tiver agradado, ele volta e vai dizer que adorou a viagem, acabando por fazer uma promoção externa do nosso produto turístico. Esta promoção trará então outros turistas, mais jovens, normalmente em família, que ficam mais tempo Este segundo grupo é responsável pelos outros 150 mil. Normalmente chegam de carro e passam aqui dois ou três dias. Temos que guardar estes dois tipos de turistas e tratá-los bem.

Descobrindo o Centro de Portugal

Os municípios de Coimbra, Alcobaça e Batalha viram parte do seu rico património reconhecido. Na cidade do conhecimento, a universidade, a Alta e a rua da Sofia, partes constituintes do Centro Histórico de Coimbra, foram classificados como Património Mundial pela Unesco, o mesmo título que distingue o Mosteiro da Batalha, e o Convento de Cristo, em Tomar. Assim sendo, em parceria com entidades privadas, a Direção Regional de Cultura do Centro, pretende potenciar uma rede ímpar, entretanto criada pela Entidade Regional de Turismo do Centro, onde os vários espaços culturais se complementem. Em entrevista ao País Positivo, Celeste Amaro, Directora Regional da Cultura do Centro, elege como desígnio fomentar a cultura e o turismo na região centro.

CELESTE AMARO
Directora Regional da Cultura do Centro

Por forma a criar este itinerário será elaborada uma proposta às várias entidades envolvidas. Celeste Amaro explica que " irá ser proposto ao Secretário de Estado dois protocolos: um com a Direção Geral de Património Cultural que é quem superintende os monumentos classificados (Batalha, Alcobaça e Tomar), enquanto que Coimbra é uma situação um pouco diferente porque são duas entidades (Direção Geral de Património Cultural e Direção Regional de Cultura do Centro). É nesta junção de esforços que se pretende criar uma rede que mostre a região centro, que exponha o nosso património."

Há outras rotas que podem e vão ser integradas neste itinerário para que seja mais fácil aos visitantes descobrirem e explorarem esta belíssima região. A nossa entrevistada acrescenta que "Tomar faz parte da Rota das Judiarias, que integra 15 munícipios, com os quais iremos reunir em breve. Esta rota é financiada pelo EEAGrants, mecanismo financeiro com que o Governo da Noruega financia projectos em solo português. Vão ser realizadas algumas obras de construção e de remodelação em edifícios onde antigamente existiram construções judaicas. Para exemplificar, em Almeida, mais propriamente em Vilar Formoso pretende-se transformar um antigo armazém da Refer num memorial ao Aristides Sousa Mendes. Num total de cinco milhões de euros, metade desse apoio é para obra física e o resto para a elaboração e divulgação da rota em si. Posto isto, faz todo o sentido integrar esta rota na nossa rede e vamos fazer todos os esforços para que isso aconteça."

ARISTIDES DE SOUSA MENDES

Esta é uma das figuras mais ilustres do país. A sua casa está a sofrer grandes obras de requalificação para que depois possa ser dinamizada. "Sem desprestígio para as Casas-Museu, não queremos que este espaço siga a mesma linhagem. Iremos recolher o vasto material que está espalhado por todo o mundo e mostrar quem foi e o que fez Aristides de Sousa Mendes."

Tal como acontece com a Rede de Judiarias, também as Aldeias Históricas são um complemento à oferta da região centro. "A oferta da região é diversificada e complementar, o que nos torna uma potência no que toca ao turismo."

A Universidade de Coimbra comemora setecentos e vinte e cinco anos e recebe, anualmente, cerca de trezentos mil visitantes . Celeste Amaro esclarece que "por forma a potenciar todas as mais valias é necessário que todos colaborem. Estamos há algum tempo a tentar criar um bilhete único, em Coimbra que permita a entrada em alguns monumentos mais importantes para a cidade. No entanto, têm havido algumas reticências por parte de certas entidades. Um caso de sucesso é a cooperação, o bilhete conjunto, entre o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu Nacional de Arqueologia. Não significa que se o Mosteiro tiver quinhentos mil visitantes que o Museu irá ter os mesmos. Porém, o Museu com certeza tem mais do que tinha. Aqui não se pode por em causa o benefício para a instituição, que, desde já afirmo, nunca sai prejudicada, mas sim o benefício para a cidade, para a região. Se o mesmo acontecer em Coimbra, juntando a universidade a outros monumentos, todos sairão a ganhar, obviamente."

FEIRA DO PATRIMÓNIO

Este evento realizar-se-á nos dias nove, dez e onze de Outubro, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra. Celeste Amaro sublinha a importância deste evento para a cidade. "Este evento agrega as comemorações dos setecentos e vinte e cinco anos da Universidade de Coimbra. Este ano tem um espectrum diferente, porque apesar de querermos evidenciar Coimbra e a região centro, queremos também afirmar-nos no país enquanto destino turístico. Para isto convidamos várias entidades, entre elas as Comunidades Intermunicipais a participar na nossa feira. É uma feira ibérica que traz imensos espanhóis. E é isso que pretendemos, que venham, que conheçam e que depois retornem.

Para além disto, no dia 5 de Março é inaugurada uma exposição referente aos trinta anos do Centro Português de Serigrafia, com cerca de cento e quarenta artistas retratados, cujo término será no final de Abril. Este evento tem uma particularidade, visto que é inaugurado em simultâneo em sete locais diferentes: Museu de Aveiro, Mosteiro de Santa Clara a Velha em Coimbra, Museus José Malhoa e Cerâmica nas Caldas da Rainha, Museu Joaquim Manso na Nazaré, Museu da Guarda e Museu Tavares Proença Júnior em Castelo Branco. Em cada um dos locais será adaptado um tema.

A RAÍNHA SANTA

Nascida em Saragoça, é Isabel de Aragão que ajuda a colocar Portugal nas bocas do mundo, conhecida pela sua ajuda aos mais carenciados. "Esta personagem histórica pode ser mais um marco do turismo religioso. Seria muito importante, e já cheguei a propor ao meu colega Diretor Regional de Cultura do Norte, que se fizesse uma rota dos caminhos da Rainha Santa Isabel. Ela chegou a fazer duas peregrinações a Santiago de Compostela, logo seria interessante percorrer esses trilhos."

2014 foi um ano de mudança. A nossa interlocutora explana que "a região centro sofreu algumas remodelações a nível patrimonial que eram essenciais. No ano transato tivemos nove obras de remodelação a decorrer. No que toca ao número de visitantes nos Museus afetos à DRCC, o ano anterior manteve-se igual a 2013, que foi o primeiro ano de aumento do número de visitas.

É com pesar que a afirma que a região centro do país não é tão valorizava quanto devia. "Temos uma diversidade paisagística enorme, desde as serras, entre elas a Serra da Estrela, ao mar. O próprio plano nacional de turismo tem o seu foco em Lisboa, Porto e Algarve. Não é preciso ir divulgar a região centro para os aeroportos, até porque hoje em dia, quem visita um país já leva um destino, um itinerário traçado. Temos todas as condições para prosperar a nível turístico, faltanos por vezes é a capacidade de colocar os projetos na rua e divulgá-los. Acresce a isto o facto de a cultura e o turismo não andarem de mãos dadas, o que é um erro crasso, visto que acabam por se complementar.

O turista dos dias de hoje quer visitar o maior número de sítios, no menor espaço de tempo e o mais barato possível. É necessário que a região centro chegue ao público-alvo antes do planeamento das suas viagens, para que depois possam incluir-nos no seu roteiro. Era imperial investirmos noutros meios de transporte que não a rodovia, como por exemplo a ferrovia. Tornaria a locomoção mais rápida, menos dispendiosa e mais agradável. No fundo, é necessário utilizar as ferramentas que nos são oferecidas, como é o caso da internet, e apostar numa divulgação do nosso património, das nossas atividades".

EEA Grants: Mecanismo financeiro do Espaço Económico Europeu 2009-2014

DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO NA COOPERAÇÃO

MARIA JOÃO LOIS
Coordenadora-adjunta do Ponto Focal Nacional dos EEA Grants

O Espaço Económico Europeu (EEA) é composto pelos Estados Membros da União Europeia e três países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), Islândia, Liechtenstein e Noruega, que partilham o mesmo mercado interno. Através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2009-2014, no âmbito dos European Economic Area Grants (EEA Grants), a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein, na qualidade de Estados doadores, financiam, em 16 Estados Membros da União Europeia, entre os quais Portugal, iniciativas e projectos em diversas áreas programáticas com vista a reduzir as disparidades económicas e sociais e reforçar as relações bilaterais entre os Estados doadores e os Estados beneficiários. Para o actual mecanismo foram definidas dotações de financiamento na ordem dos 58 milhões de euros a disponibilizar para Portugal. Como áreas prioritárias foram definidas a protecção e gestão do ambiente, adaptação às alterações climáticas e energia renovável, sociedade civil, desenvolvimento humano e social e protecção do património cultural.

País Positivo foi conhecer melhor este feliz exemplo de cooperação, um mecanismo que também reforça a já de si profícua relação bilateral entre Portugal e Noruega, o principal doador do programa. Em entrevista, Maria João Lois, coordenadora-adjunta do Ponto Focal Nacional dos EEA Grants abre-nos as portas a esta parceria…

EM QUE CONSISTEM OS EEA GRANTS E QUE ATRIBUIÇÕES ESTÃO CONFERIDAS AO PONTO FOCAL NACIONAL?

Para melhor contextualizarmos devemos recuar ao acordo celebrado entre os Estados EFTA do Espaço Económico Europeu e a União Europeia. Esse acordo está em vigor há 20 anos e prevê uma partilha do mercado interno e um mecanismo financeiro que apoie áreas que vão desde a sociedade civil, a inclusão social, protecção ambiental, entre outras que constituem um acervo de preocupação da cultura de todos estes estados. Neste momento, estamos no quinto mecanismo financeiro de que Portugal beneficia, sendo a alocação feita em proporção relativamente a vários indicadores. No presente mecanismo, Portugal beneficia de uma alocação de 58 milhões de euros, montante do qual beneficiará, em termos líquidos, de 53 milhões em áreas programáticas definidas em conjunto com os Estados doadores.

TRATA-SE, EM SUMA, DE UM MECANISMO SOLIDÁRIO?

É uma contrapartida do acordo que existe no âmbito do Espaço Económico Europeu. Não se trata de uma iniciativa dos estados EFTA mas antes de um acordo entre a UE e estes estados. Tem uma vertente solidária na medida em que apoia, de uma forma bastante lata e com uma grande componente a fundo perdido e pelos valores que são comuns e que promove.

Qual é o horizonte temporal do mecanismo?

No actual mecanismo, cujo horizonte temporal se compreende entre os anos 2009 e 2014, a implementação ao nível dos projectos acaba por se estender até Abril de 2016. Neste momento, encontra-se pois em fase de plena implementação.

QUE ENTIDADE ASSUME O PONTO FOCAL NACIONAL?

No caso português, o ponto focal do Governo para a negociação e quem assina o memorando de entendimento é o Ministério que tem a pasta do ambiente. Tem existido sempre uma alocação obrigatória de 30 por cento para a área da protecção ambiental, alterações climáticas e outras afins. Aqui, fazemos a ponte com todas as outras áreas programáticas, como seja a saúde pública, as artes…

QUAIS SÃO AS ÁREAS EM PARTICULAR NEGOCIADAS ENTRE OS ESTADOS DOADORES E O PORTUGUÊS?

O objectivo magno deste mecanismo financeiro consiste em reduzir as disparidades económicas e sociais e, como tal, os beneficiários são identificados como Estados de coesão. São assim os Estados-membros da UE que estão abrangidos pelo apoio para a coesão os elegíveis e beneficiários deste mecanismo. As áreas negociadas entre os Estados doadores – Islândia, Liechtenstein e Noruega, sendo que este último assegura cerca de 95 por cento das doações no âmbito dos EEA Grants – são oito. Sendo que uma, a sociedade civil, traduzida num fundo para as ONG, é gerida de uma forma mais directa pelos doadores, que lançaram um concurso e elegeram uma entidade gestora. No caso português, trata-se da Fundação Calouste Gulbenkian. Esse fundo, que tinha uma dotação inicial de 5 milhões e 800 mil euros, passou para cerca de 8 milhões com a alocação de uma verba que fica disponível até um determinado momento e, caso não tenha utilização, é alocada nos programas. Trata-se de uma alocação histórica, com quase 8 milhões de euros para apoio a projectos desenvolvidos por ONG. Nos outros sete programas, aí sim, enquanto ponto focal nacional fazemos a ponte, somos os interlocutores com os doadores, monitorizamos, analisamos risco… Refiro-me concretamente às áreas programáticas Gestão das Águas Marinhas e Costeiras, Energias Renováveis, Adaptação às Alterações Climáticas, Saúde Pública, Igualdade de Género e Equilíbrio entre a Vida Privada e o Trabalho, Património Cultural e Artes.

UM HISTORIAL FEITO DE APOSTAS ESTRATÉGICAS

A 2 de Maio de 1992, foi assinado no Porto o Acordo sobre o Espaço Económico Europeu entre os 12 países membros da Comunidade Europeia e os seis estados membros da EFTA.

Desde a entrada em vigor do Acordo em 1994, os Estados membros da EFTA contribuíram para o desenvolvimento económico e social dos países da UE, designadamente Portugal, através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (MFEEE).

Com o MFEEE 1994-1999 foram disponibilizados para Portugal 105 milhões de euros de subvenção a fundo perdido e 315 milhões de euros de empréstimo bonificado. Com o instrumento financeiro 2000-03, Portugal beneficiou de uma subvenção de 21.288.800€ que foram aplicados na totalidade na área da reabilitação urbana.

No MFEEE 2004-2009, foram alocados a Portugal 30.067.200€ de subvenção, imputados aos sectores prioritários de conservação do património, protecção ambiental, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento de recursos humanos, saúde e cuidados à infância e investigação e desenvolvimento.

O quarto mecanismo a vigorar em Portugal para 2009-2014, tem uma dotação líquida de 53.603.750€, e destina-se a promover a estreita cooperação entre as entidades institucionais e parceiros dos eEstados doadores e beneficiários, em projectos ligados às áreas programáticas Águas Marinhas e Costeiras, Energias Renováveis, Adaptação às Alterações Climáticas, Organizações não-Governamentais, Saúde Pública, Igualdade de Género e Equilíbrio entre a Vida Privada e o Trabalho, Património Cultural e Artes. As actividades e projectos a financiar por este mecanismo deverão ser desenvolvidas até 2016.

Áreas Programáticas

PROGRAMA: GESTÃO INTEGRADA DAS ÁGUAS MARINHAS E COSTEIRAS

Objectivo: Bom estado ambiental das áreas marinhas e costeiras europeias
Resultados esperados: Gestão mais integrada dos recursos marinhos; Reforço da fiscalização das águas marinhas; Reforço da capacidade de avaliação e previsão do estado ambiental das águas marinhas; Reforço das acções de sensibilização e de formação no domínio da gestão marinha integrada
Apoio ao programa: 19 247 250,00 €
Operador do Programa: Ministério da Agricultura e do Mar (MAM) / Direcção-Geral de Política do Mar (DGPM)
Preocupação específica: O programa centrar-se-á exclusivamente nas áreas marinhas e costeiras.
Projectos predefinidos: 1) Aquisição de um navio PD (sistema de posicionamento dinâmico) e equipamento do mesmo com material para inspecções marítimas. Promotor do Projecto: IPMA. Parceiros: IMR (Noruega)
Apoio ao Projecto: O montante da verba de apoio ao projecto será determinado pelas partes na fase de programação.
2) Preparação de informação geográfica integrada para a gestão das águas marinhas e costeiras. Promotor do Projecto: EMEPC, Parceiros: a Autoridade Norueguesa de Cartografia (Statens Kartverk) e a Entidade Nacional de Levantamento Topográfico da Islândia (Landmaelingar Islands).
Apoio ao Projecto: até 2 milhões de euros

PROGRAMA: ENERGIAS RENOVÁVEIS

Objectivo: Aumento da percentagem de energia renovável no consumo de energia
Resultados esperados: Aumento da produção de energia renovável; Reforço da capacidade local, regional e nacional para encontrar soluções de energia renovável
Apoio ao programa: 4 milhões de euros
Operador do Programa: Electricidade dos Açores (EDA)
Parceiro do programa por parte dos Estados Doadores: Autoridade Nacional de Energia da Islândia (OS)
Preocupação específica: O programa centrar-se-á na energia geotérmica nas Ilhas dos Açores

PROGRAMA: ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Objectivo: Redução da vulnerabilidade dos seres humanos e dos ecossistemas às alterações climáticas
Resultados esperados: Reforço da capacidade de avaliação da vulnerabilidade às alterações climáticas; Reforço das ações de sensibilização e de formação no domínio da adaptação às alterações climáticas
Apoio ao programa: 3 milhões de euros
Operador do Programa: Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia (MAOTE)/Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
Parceiro do programa por parte dos Estados Doadores: Direcção para a Protecção Civil e o Planeamento de Emergência (DSB Noruega)
Preocupação específica: O programa centrar se á na Adaptação às Alterações Climáticas – Reforço de Capacidades e de Sensibilização. O programa poderá incluir um mecanismo de pequenas subvenções para pequenos projectos sobre adaptação.

PROGRAMA: FUNDO PARA ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

Objectivo: Reforço do desenvolvimento da sociedade civil e da contribuição para a justiça social, a democracia e o desenvolvimento sustentável
Apoio ao programa: 8.697.500 milhões de euros
Operador do Programa: Fundação Calouste Gulbenkian (Gestor do Fundo)
Enfoque principal: Pelo menos um terço da despesa elegível do programa será dedicado a áreas fundamentais de apoio.Pelo menos 10% da despesa total elegível do programa visarão crianças e jovens em risco.

PROGRAMA: INICIATIVAS DE SAÚDE PÚBLICA

Objectivo: Melhoria da saúde pública e redução das desigualdades na saúde
Apoio ao programa: 10 milhões de euros
Operador do Programa: Ministério da Saúde (MS) / Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS)
Parceiro do programa por parte dos Estados Doadores: Instituto Norueguês de Saúde Pública (FHI)
Enfoque principal: O programa centrar-se-á nas questões de saúde pública do Plano Nacional de Saúde, com especial ênfase nas desigualdades na saúde, na igualdade de acesso aos cuidados de saúde, na melhoria dos sistemas de saúde e no desenvolvimento de políticas promotoras da saúde.
Preocupação específica: O programa incluirá uma incidência local e regional e uma componente de investigação no domínio de acções a nível das comunidades.
Projectos predefinidos: Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico abrange 4200 utentes inscritos no Serviço Nacional de Saúde, entre os 25 e os 74 anos
Promotor: INSA

PROGRAMA: INTEGRAÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO E PROMOÇÃO DO EQUILÍBRIO ENTRE O TRABALHO E A VIDA PRIVADA

Objectivo: Promoção da igualdade de género e do equilíbrio entre o trabalho e a vida privada
Apoio ao programa: 2,5 milhões de euros
Operador do Programa: Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade (SEAPI) /Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG)
Projectos predefinidos:
PDP1- O Papel Masculino na perspectiva da Igualdade de Género (Promotor CITE)
PDP2 - Inquérito Nacional sobre o uso do tempo por homens e mulheres PDP3- Estudo sobre o assédio sexual e moral no local de trabalho (Promotor CIT, em parceria com a Associação Norueguesa das Autoridades Locais e Regionais (KS).

Enfoque principal: O programa será desenvolvido em conformidade com o documento de políticas da área programática.

PROGRAMA: CONSERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

Objectivo: Salvaguarda do património natural e cultural para as gerações futuras, sua conservação e promoção do acesso público
Apoio ao Projecto: 4 milhões de euros
Operador do Programa: Secretaria de Estado da Cultura (SEC) Direcção Regional de Cultura do Centro (DRCC)
Projectos predefinidos: Rotas de Sepharad: Valorização da Identidade Judaica no Diálogo Interculturas
Promotor do projecto: Associação Rota das Judiarias.

PROGRAMA: DIVERSIDADE CULTURAL E INTERCÂMBIO CULTURAL

Objectivo: Promoção do diálogo cultural e da identidade europeia através da compreensão da diversidade cultural
Apoio ao Projecto: 1 milhão de euros
Operador do Programa: Secretaria de Estado da Cultura (SEC) Direcção-Geral das Artes (DGArtes)
Parceiro do programa por parte dos Estados Doadores: Conselho das Artes da Noruega
Enfoque principal: Apresentação da diversidade multicultural na arte e cultura contemporâneas e promoção do intercâmbio cultural no domínio da arte viva.

Uma Escola com o **ADN da sua Fundadora**

No ano em que a Queen Elizabeth's School comemora 80 anos de existência e a Fundação Denise Lester 50, fomos perceber as razões que levaram esta inglesa, em plenos anos 30, a apaixonar-se por Portugal e criar uma escola de referência.

CONCEIÇÃO OLIVEIRA MARTINS

Depois de entrarmos nas instalações da Queen Elizabeth's School e sentir o borbulhar habitual de uma escola, subimos umas escadas e entramos num apartamento cuja sala nos transportou no tempo para a era vitoriana. Ficamos a saber pela nossa interlocutora, Conceição Oliveira Martins, membro da direção colegial da Queen Elizabeth's School e presidente do Conselho de Administração da Fundação Denise Lester, instituição que superintende na administração e gestão daquele estabelecimento de ensino, que tinha sido ali a residência de Miss Lester. É com uma expressão de grande apreço e saudade que solta as primeiras palavras sobre uma "pessoa bastante humana. Os alunos tinham uma grande admiração e respeito por ela por ser uma lutadora e uma visionária". Conceição Oliveira Martins é a pessoa ideal para nos falar de Denise Lester, ou "Miss Lester" como a trata carinhosamente, da escola e da fundação. Foi aluna da Queen Elizabeth's School, tal como o seu pai, Joaquim Pedro de Oliveira Martins, anterior presidente do conselho de administração da Fundação Denise Lester que sucedeu a Denise Lester após o seu desaparecimento em 18 de junho de 1982, e desde o acidente de viação que vitimou o seu Pai e anterior Presidente desta Fundação em 8 de dezembro de 2011, Conceição Oliveira Martins é o rosto de um projeto cheio de história.Denise Lester, que se fosse viva celebraria 106 anos de vida no próximo dia 29 de março, sempre ultrapassou as adversidades com determinação e perseverança e conseguiu construir o seu sonho de criança, criar uma escola com ensino de inglês em Lisboa, tendo em vista sempre o estreitamento dos laços entre Portugal e o Reino Unido - a aliança mais antiga do mundo.Os infortúnios começaram cedo. A mãe de Denise Lester sofreu um acidente vascular cerebral logo após o seu nascimento, o que "a marcou para sempre, porque pensava ter sido ela a causa da doença da mãe". Ainda em criança viu a sua mãe partir, assim como perdeu a avó materna quando adolescente que era quem cuidava dela, estudou desde os 5 anos de idade num colégio interno católico perto de Oxford e foi aí que a paixão por Portugal começou a nascer. "Ganhou um concurso em que tinha que apresentar uma redação sobre os Descobrimentos e já nos bancos da escola dizia que um dia tinha que vir para Portugal e que havia muito em comum entre os dois povos de descobridores e de navegadores".

Denise Lester sempre teve o sonho de estudar na universidade de Cambridge e mesmo contra a vontade do pai, "decidiu fazer-se à vida e aos 19 anos aceitou trabalhar como precetora das crianças de uma família inglesa residente na ilha da Madeira, ao mesmo tempo que trabalhava na escola alemã do Funchal como professora de inglês, tendo sido esta experiência que lhe despertou as primeiras ideias de criar uma escola com ensino de inglês em Portugal. Foi sempre uma pessoa muito determinada e empreendedora, enquanto esteve na Madeira chefiou o Núcleo das Guias do Funchal e preparou-se para a obtenção do Froebel Certificate in Early Childhood fazendo um curso por correspondência durante dois anos, tendo depois de concluída esta etapa regressado ao Reino Unido onde esteve a trabalhar numa escola de referência durante um ano e concluído nesse período de tempo o Teachers Training Diploma. Tinha uma força anímica muito grande e não se deixava abater pelas adversidades. Era uma pessoa muito sociável e nunca teve relutância em pedir ajuda para a concretização dos projetos a que se propunha, tendo tido inúmeros benfeitores que a apoiaram", conta Conceição Oliveira Martins.

Com 25 anos, Denise Lester soube pela boca dos médicos que tinha uma doença hereditária degenerativa do foro circulatório. "Sabia que tinha que ter muitos cuidados com a sua saúde e que seria desejável viver num país em que o clima não fosse húmido como o do Reino Unido".Em 1935 decidiu dar asas ao seu sonho e criou a Queen Elizabeth's School na sala e jardim emprestados na casa de Sofia e Fortunato Abecassis e com o encorajamento do então ministro dos Negócios Estrangeiros, Armindo Monteiro. "A escola começou com três alunos, depois passou para seis e foi crescendo gradualmente. Hoje temos cerca de 400 alunos. A Miss Lester sempre quis criar uma escola inglesa para crianças portuguesas. Não deixava nada ao acaso e fez tudo com muito profissionalismo, dedicação e amor. Viveu para a escola e para a concretização do seu sonho de criança".

Para além do ensino da língua inglesa, Denise Lester sempre quis incutir nos seus alunos o gosto pela cultura britânica a par da cultura nacional e formar, acima de tudo, cidadãos com uma boa formação de base. "Tentamos que os alunos saiam da nossa escola preparados para os desafios de uma sociedade e economia globalizadas e em constante transformação. A Miss Lester era muitas vezes entrevistada pela BBC e pela Radiodifusão Portuguesa. Nos arquivos da Fundação Denise Lester, temos algumas gravações dessas entrevistas em bobines e também de algumas comemorações festivas de aniversários da escola, designadamente dos seus 25 anos, em 1961, onde esteve presente o então ministro da educação inglês, Sir David Eccles, cujo discurso proferido naquela data celebrativa ainda hoje se mantem atual. Já naquela altura se falava na crescente importância do inglês como língua franca e veículo de comunicação por excelência no intercâmbio de conhecimentos científicos e tecnológicos, com repercussões positivas nas relações comerciais externas entre os países".

A mudança para as atuais instalações também guarda consigo uma história interessante. "Em 1951, quando saiu a legislação que previa a educação diferenciada por género, Denise Lester pensou que teria de encerrar a sua escola por o edifício onde esta se encontrava instalada não ter condições logísticas para contemplar tal situação. Quando menos esperava telefonou-lhe o gerente do banco onde a escola e ela própria tinham conta a dizer que tinha uma quantia avultada no seu extrato bancário. Como telefonaram no dia 1 de abril, e como era uma pessoa um pouco supersticiosa, pensou que era uma brincadeira do dia das mentiras e achou melhor ir no dia seguinte ao banco para ver se era verdade. No banco disseram que o governo britânico, por intercessão da rainha Isabel II, tinha transferido seis mil libras. Denise Lester que era uma católica ferverosa considerou que este foi o milagre da sua vida. Com este donativo do governo britânico e com o apoio do estado português e câmara municipal de Lisboa, construíu o atual edifício onde se encontra instalada a escola".

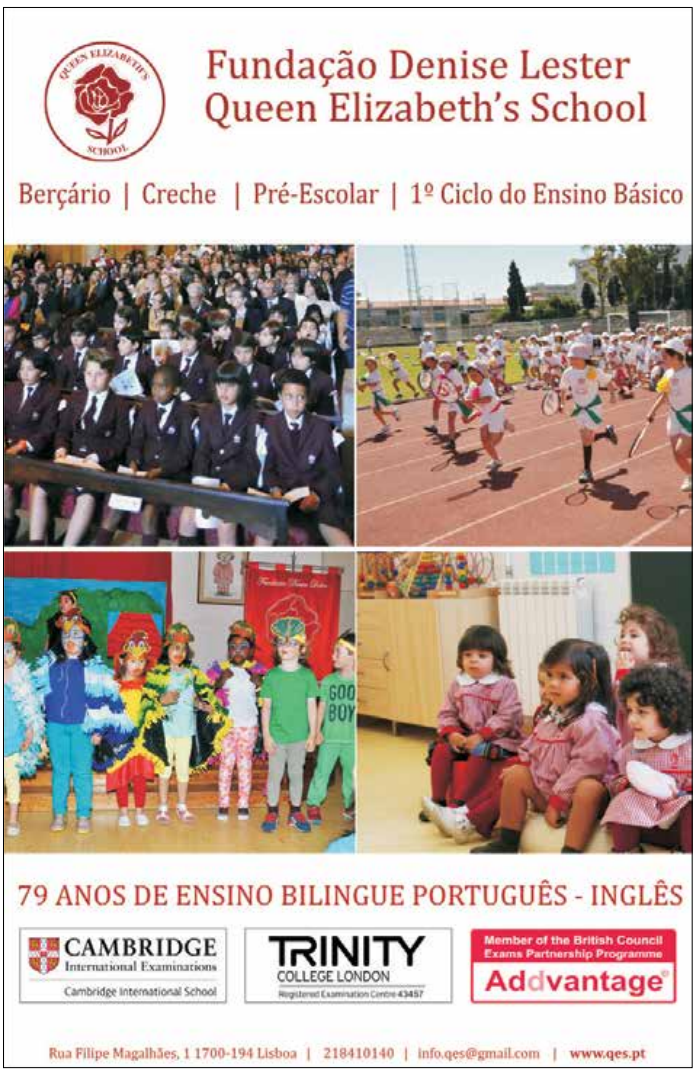
Com a evolução da sua doença decidiu acautelar que a sua obra teria continuidade depois da sua morte. Em 1965 decidiu criar a Fundação Denise Lester, pessoa coletiva de direito privado de utilidade pública, para preservar a continuidade desta escola de ensino bilingue cujo projeto educativo assenta no estreitamento dos laços históricos e culturais entre Portugal e o Reino Unido, preservando o culto da alian-

ça mais antiga do mundo e no ensino bilingue português-inglês, nas valências de Berçário, Creche, Educação Pré-Escolar e no desenvolvimento de um modelo integrado no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico Português, fazendo uso de uma nova abordagem no ensino das línguas estrangeiras no âmbito da Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos (AILC) /Content Language Integrated Learning (CLIL), que é uma mais-valia e um fator de diferenciação para os alunos desta escola que desde o corrente ano letivo têm o currículo do Programa Primário Internacional de Educação da Universidade de Cambridge, considerado de excelência a nível internacional, em complementaridade com o currículo oficial nacional.

A Fundação Denise Lester tem-se norteado por uma política de qualidade, inovação e internacionalização nos serviços de educação que presta, bem como por uma adaptação dos ideais da sua Fundadora às exigências da sociedade do conhecimento, da globalização da economia, da internacionalização do ensino e do mercado de trabalho. Esta Fundação prossegue também quaisquer outros fins de natureza educativa, cultural e de solidariedade social, sendo de destacar o apoio às famílias de crianças diminuídas fisicamente que frequentem esta escola, a fim de lhes criar as condições indispensáveis à sua integração e inclusão; assim como, a cooperação com a Embaixada Britânica em Portugal e Ministério da Educação e Ciência Português em projetos e iniciativas de âmbito cultural, educacional e social.

A Fundação manterá o seu estabelecimento de ensino denominado Queen Elizabeth's School de acordo com o espírito com que foi criado, procurando sempre observar nele a aprendizagem do Inglês, o culto da amizade luso-britânica e honrar os hinos, bem como as bandeiras dos dois países, que deverão ser hasteadas a par em todos os dias e atos solenes da história dos dois países.

Denise Lester era uma mulher notável e por isso foi alvo de várias condecorações nomeadamente: em 1944 pela Cruz Vermelha, em 1947 pelo Rei Jorge VI como Membro do Império Britânico, em 1970 pelo Presidente da República Portuguesa Américo Tomaz com o grau de Oficial da Ordem da Instrução Pública, em 1972 pela rainha Isabel II com o grau de Oficial do Império Britânico e em 1975 foi nomeada membro honorário da Legião Real Inglesa. "Na altura da Segunda Guerra Mundial, o colégio recebeu alunos refugiados dos países aliados e chegaram a frequentar a escola crianças originárias de 27 países. A Queen Elizabeth's School também serviu de base ao "Women's Voluntary Service" (Serviço Voluntário Feminino) como um centro de apoio aos refugiados".



Uma vida dedicada **aos lasers**

Dissociar alguma projecção internacional que Portugal tem na área dos lasers do percurso de vida de José António Salcedo, incluindo a criação da Multiwave, é uma tarefa difícil e que nos parece quase impossível de conceber.

Sentados num pequeno escritório do Tecmaia começámos a conversa e descobrimos logo a modéstia de José Salcedo, mas salta a expressão de realização com o seu percurso de vida. A história da paixão pelos lasers começa aos 19 anos, quando ainda era estudante da licenciatura em Engenharia Eléctrica na Universidade do Porto, ao ler um artigo de um jovem norte-americano de 17 anos que tinha construido um laser na sua escola. Pensou que se um estudante de um liceu da Califórnia conseguiu este feito apenas 10 anos depois do laser ter sido inventado, a tarefa não seria impossível para ele. Com a ideia a matutar na cabeça decidiu colocá-la em prática. Durante três anos adquiriu livros e peças e construiu um laser, investindo as poupanças provindas das aulas que já dava na Universidade do Porto, e ocupou o seu tempo na árdua tarefa. Foi numa arrecadação gentilmente cedida pelos seus avós, que foi montando o seu laser de CO2, com uma potência de 50 watts. A realidade é que teve sucesso e quando o colocou em funcionamento queimou a porta da arrecadação. O relato desta história foi mesmo o seu primeiro artigo publicado na "Gazeta da Física", em 1973, o ano em que licenciou, onde não faltam as fórmulas científicas e as fotografias a comprovar a acção do laser. Finalizada a licenciatura rumou de malas e bagagens para o outro lado do Atlântico para fazer o mestrado em Engenharia Eléctrica na Universidade de Stanford, na Califórnia. Seguiram-se o doutoramento e o pós-doutoramento em Engenharia Eléctrica (Lasers de impulsos ultra-curtos) na mesma universidade, onde também lecionou. Ao contrário do que seria de esperar e depois de trabalhar nos laboratórios de pesquisa da IBM e da Westinghouse, decide voltar para a sua terra natal e integrar o corpo docente da Universidade do Porto. Aqui é um dos impulsionadores do INESC no Porto e do seu Centro de Optoelectrónica, uma infraestrutura que considerava essencial para formar a "fornada de jovens de grande qualidade que vinham ter connosco".

Em 2001, com 50 anos (garante-nos que não foi nenhuma crise de meia-idade), decide enveredar pelo empreendedorismo e começar a trabalhar na fundação da Multiwave, juntamente com alguns jovens alunos. No ano seguinte, quando criou a empresa, José António Salcedo saiu da Universidade onde era professor catedrático para se dedicar exclusivamente ou seu projecto empresarial internacional. Salcedo afirma que esta mudança radical "corresponde de certa maneira à vontade que tinha de mostrar que a ciência exigente que praticavam podia ter impacto económico e conduzir a resultados que determinavam o nosso próprio emprego".

Para ilustrar a sua ideia, é com um sorriso nos lábios e em tom de brincadeira que nos conta a história do dia em que conseguiram "tirar as calças a um presidente da República", porque tinha que entrar no laboratório com um fato próprio. "Anos atrás, Jorge Sampaio, então presidente da República, visitou o laboratório do INESC. Visivelmente impressionado com a tecnologia, com o borbulhar de criatividade e de ciência de qualidade e com muitas pessoas a trabalhar intensamente, perguntou-me o que iria ser de todas elas quando acabassem os projectos que estavam a desenvolver, que emprego iriam arranjar. Respondi sem hesitação que o nosso objetivo também era criar condições para o nosso próprio emprego por estar convencido de que passado alguns anos conseguiríamos assegurar que aqueles jovens seriam capazes de o fazer e seguir em frente. Foi compreensivo mas notou-se na sua expressão algum descrédito. Anos mais tarde, quando arrancámos com a Multiwave, Jorge Sampaio estava no seu segundo mandato e veio

visitar-nos. Relembrei-o da nossa conversa e disse que estávamos ali todos".

Começando como uma sociedade com capitais de risco estrangeiros, a empresa já sofreu algumas mutações ao longo dos anos. "Fundamos a Multiwave na perspectiva de desenvolver equipamentos laser para vários tipos de aplicações internacionais, com ênfase em aplicações industriais finas. Depois, com a crise de 2010/2011, e apesar de estarmos a crescer a uma taxa anual de 50 por cento, como éramos uma empresa que inventava, desenvolvia, produzia e comercializava equipamentos nos mercados internacionais, tínhamos necessidade de capital que em circunstâncias financeiras adversas deixaram de ser acessíveis a uma pequena empresa tecnológica sediada em Portugal. A Multiwave tinha três tipos de actividade, uma industrial ligada a lasers de alta potência, outra a módulos baseados em tecnologias em fibra óptica para radares e aplicações bio-médicas e terceira de desenvolvimento de propriedade intelectual. Decidimos vender o negócio dos lasers de alta potência a uma multinacional italiana, que continua a industrialização e comercialização internacional dos produtos "Multiwave" a partir de Milão. Com os módulos de baixa potencia constituímos uma empresa spin-off, a MW Technologies, liderada por um grupo de jovens que estavam associados à Multiwave e foram meus alunos.

Entretanto adquiri a totalidade das participações sociais das sociedades de capital de risco e foquei a atividade da empresa no desenvolvimento de propriedade intelectual nesta área. É uma parte que nos permite criar valor a nível internacional e a minha intenção é continuar a desenvolvê-la, focando no desenvolvimento e na exploração de oportunidades de propriedade intelectual, registo e licenciamento de patentes, a partir de capital próprio".

Depois de ter recebido o prestigiado prémio internacional "IEEE Engineering Achievement Award" pelo seu trabalho nesta área, e ainda não satisfeito com a demonstração de empreendedorismo, em 2012 decidiu "fazer uma viagem de quatro meses por vários países para identificar grupos puramente científicos, mas que na ciência e tecnologia que estavam a fazer pudesse reconhecer potencial para desenvolver novos produtos com relevância no mercado. Liguei-me a um grupo muito bom na universidade NTNU – Norwegian University of Science em Technology, em Trondheim, na Noruega, e criamos a Atla Lasers, uma spin-off dessa mesma universidade que eu tenho liderado como co-fundador e CEO. A principal aplicação dos novos lasers de impulsos ultra-curtos que estamos a desenvolver é a detecção e caracterização de hidrocarbonetos relacionados com petróleo e gás, área na qual já trabalhamos com a STATOILA segunda é o processamento especializado com ultra precisão de materiais plásticos e cerâmicos avançados. É uma área que de certa maneira expande as competências e os trabalhos que estávamos a fazer no contexto da Multiwave, não a interseta mas desenvolve uma geração subsequente de equipamentos que não existem ainda no mercado. É um projeto autónomo mas quem sabe no futuro pode beneficiar da experiência que desenvolvemos na Multiwave ", conta.

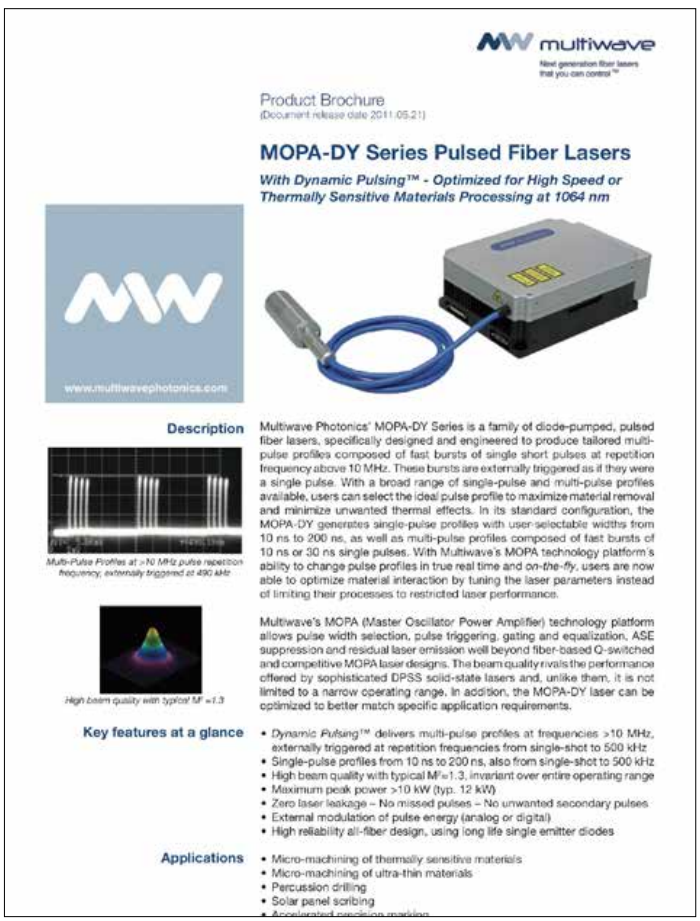
A sua ligação às universidades conjugada com a experiência empresarial de 20 anos, permite-lhe compreender bem os dois mundos e integrar-se facilmente em qualquer um deles. Na Noruega, por exemplo, contribuiu para o arranque de um programa de empreendedorismo, o NTNU Start. "Para mim não existe dificuldade em trabalhar com estes mundos, não me causam qualquer divisão na cabeça e gosto de potenciar pontes entre os dois. Infelizmente não há muitos académicos com experiência empresarial e há ainda menos industriais com experiência académica. Quando olho para Portugal ainda vejo um divórcio brutal entre empresas e universidades, embora a situação esteja a melhorar significativamente em anos recentes. Para que isso funcionasse bem o modelo de gestão da universidade deveria implodir e transformar-se radicalmente. As universidades deveriam deixar de ser as instituições corporativas que são para passar a ser líderes do desenvolvimento da sociedade".

É aqui que vemos um olhar mais triste e preocupado de José António Salcedo, que considera que a "responsabilidade" é um factor preponderante para o desenvolvimento da sociedade e "responsabilidade" ainda não se ter instituído como um valor central na cultura nacional. Num artigo que assinou recentemente deixou algumas pistas do que é para si "responsabilidade", começando pelo seu significado no contexto de empreendedorismo. "Um empreendedor é uma pessoa que chama a si a responsabilidade de construir o futuro em que acredita e que quer ter, e de seguida se aplica a construi-lo. Cria riqueza e oportunidades de trabalho para si e para outras pessoas, através do projecto empresarial que concretiza, ou da iniciativa social que mobiliza. Um empreendedor não procura emprego, mas sim oportunidades de criação de valor através das suas capacidades e do seu trabalho. Sente uma oportunidade, agarra-a e actua com determinação. Ancorado em todos os apoios que consiga reunir, aplica o que tem – e frequentemente o que não tem – na construção desse futuro.

Um empreendedor é resiliente, porque faz o que o apaixona. Porém, um empreendedor sabe que o falhar é uma etapa essencial do processo de aprendizagem. Também sabe que as pessoas detentoras do conhecimento mais valioso são aquelas que já falharam pelo menos uma vez na vida. Os melhores investidores sabem isso. Os outros, que nem sabem o que isso é, apenas conseguem destruir riqueza.

É isso que temos de fazer: tornar Portugal num pais de oportunidades para os mais capazes e não para os mais espertos, para que se crie riqueza suficiente para também sermos capazes de cuidar dos mais desfavorecidos. Sem capacidade de criação de riqueza não pode existir justiça social, e uma nação socialmente justa não se cria por decreto mas constrói-se na medida em que o trabalho das pessoas e das instituições o permita. Ficarei feliz quando tivermos construído um Portugal que seja um país de oportunidades para os seus cidadãos, e por eles assim sentido. Porém, esse processo não será simples porque é necessário transformar radicalmente a forma como nos organizamos, trabalhamos e vivemos". Terminamos a nossa conversa com José António Salcedo ouvindo que "ao fim de alguns anos de trabalho num certo contexto gosto de me tornar irrelevante nesse contexto e mudar de contexto, para dar todas as oportunidades de realização às pessoas para cujo treino e formação contribuí. Por exemplo, fico muito satisfeito por ver que antigos alunos e colaboradores já arrancaram com outras três empresas internacionais de lasers, a partir de Portugal. Para mim, essa atitude também faz parte da minha "responsabilidade"."

Para José António Salcedo, o futuro afigura-se cheio de oportunidades, porque considera ser sua responsabilidade construir o futuro em que acredita e que quer ter.



multiwave

Next generation fiber lasers that you can control™

Product Brochure
(Document release date 2011.05.21)

MOPA-DY Series Pulsed Fiber Lasers

With Dynamic Pulsing™ - Optimized for High Speed or Thermally Sensitive Materials Processing at 1064 nm

www.multiwavephotonics.com

Description

Multiwave Photonics' MOPA-DY Series is a family of diode-pumped, pulsed fiber lasers, specifically designed and engineered to produce tailored multi-pulse profiles composed of fast bursts of single short pulses at repetition frequency above 10 MHz. These bursts are externally triggered as if they were a single pulse. With a broad range of single-pulse and multi-pulse profiles available, users can select the ideal pulse profile to maximize material removal and minimize unwanted thermal effects. In its standard configuration, the MOPA-DY generates single-pulse profiles with user-selectable widths from 10 ns to 200 ns, as well as multi-pulse profiles composed of fast bursts of 10 ns or 30 ns single pulses. With Multiwave's MOPA technology platform's ability to change pulse profiles in true real time and *on-the-fly*, users are now able to optimize material interaction by tuning the laser parameters instead of limiting their processes to restricted laser performance.

Multi-Pulse Profiles at >10 MHz pulse repetition frequency, externally triggered at 490 kHz

Multiwave's MOPA (Master Oscillator Power Amplifier) technology platform allows pulse width selection, pulse triggering, gating and equalization, ASE suppression and residual laser emission well beyond fiber-based Q-switched and competitive MOPA laser designs. The beam quality rivals the performance offered by sophisticated DPSS solid-state lasers and, unlike them, it is not limited to a narrow operating range. In addition, the MOPA-DY laser can be optimized to better match specific application requirements.

High beam quality with typical M² ≈1.3

Key features at a glance

- *Dynamic Pulsing™* delivers multi-pulse profiles at frequencies >10 MHz, externally triggered at repetition frequencies from single-shot to 500 kHz
- Single-pulse profiles from 10 ns to 200 ns, also from single-shot to 500 kHz
- High beam quality with typical M²≈1.3, invariant over entire operating range
- Maximum peak power >10 kW (typ. 12 kW)
- Zero laser leakage – No missed pulses – No unwanted secondary pulses
- External modulation of pulse energy (analog or digital)
- High reliability all-fiber design, using long life single emitter diodes

Applications

- Micro-machining of thermally sensitive materials
- Micro-machining of ultra-thin materials
- Percussion drilling
- Solar panel scribing
- Accelerated precision marking

LABMETRO
Luz e cor na medida certa

PEDRO GOMES

O Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) é uma associação científica e técnica, privada e independente, com 50 anos de actividade, que presta serviços de inspecção, ensaio, formação e consultoria técnica.

Fundado em 1965 e inicialmente vocacionado para o sector da construção soldada, à época uma tecnologia inovadora e crucial para o desenvolvimento da indústria portuguesa, o ISQ diversificou a actividade no início dos anos 80 para outros sectores como o ambiente, a segurança, a metrologia, as inspecções de instalações e equipamentos eléctricos e de construção e os ensaios de segurança de bens e equipamentos, elegendo sempre como denominadores comuns a inovação, a qualidade e a segurança.

O ISQ assume um compromisso com a melhoria do desempenho e com a redução do risco das actividades dos seus clientes, visando o aumento da disponibilidade dos seus activos, oferecendo serviços e soluções integradas e inovadoras e garantindo a conformidade dos seus activos e produtos com as normas e regulamentos em termos de qualidade, segurança, ambiente e responsabilidade social.

A estratégia de crescimento do grupo passa por uma presença cada vez mais importante e sustentada no mundo, onde mantém delegações, escritórios e empresas participadas em mais de 15 países.

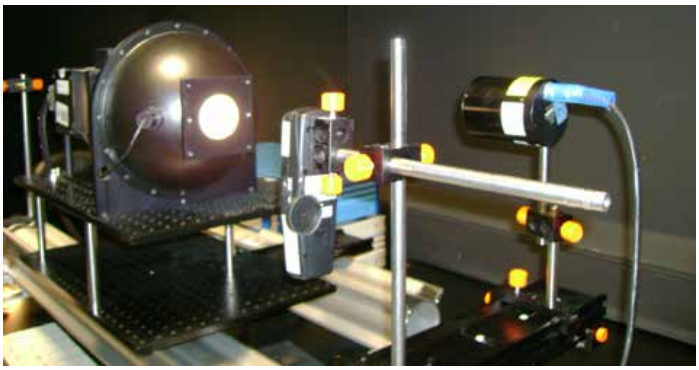
Como suporte à actividade desenvolvida, o ISQ conta com uma moderna e bem equipada rede de laboratórios acreditados, fixos e móveis, garantindo a conformidade com a legislação, normas, directivas e códigos aplicáveis.

Dispondo de vários laboratórios móveis, o ISQ executa trabalhos nas instalações do cliente, facilitando os processos de produção e permitindo assim um serviço rápido com redução significativa dos tempos de imobilização. Um desses laboratórios é o LABMETRO, o Laboratório de Metrologia, que produz calibrações, ensaios e verificações, prestando serviços de metrologia nos domínios da saúde, acústica e vibração, dimensional, eléctrico e radiofrequência, gás e caudal, massa, volume e força, óptica e topografia, pressão, temperatura e humidade, centros de inspecção e concessionários automóvel. Pedro Gomes é o responsável do Departamento de Metrologia Física Tecnológica do Labmetro e, em entrevista ao País Positivo, revela que a Metrologia Óptica é ciência de grande importância para a tecnologia actual, e para as tecnologias futuras.

EM QUE CONSISTE EM CONCRETO A METROLOGIA?

Basicamente, a metrologia é a ciência da medição. No âmbito da nossa actividade de calibração, pretendemos determinar os erros de medição que os equipamentos possuem, ou seja, a diferença entre os valores medidos e os valores de referência de uma dada grandeza, convencionados verdadeiros. Por exemplo, quando um equipamento está a medir uma intensidade luminosa, apresenta ao seu utilizador um dado valor; o que se pretende determinar é, por comparação com um padrão, em condições controladas, qual é o erro de medição que esse equipamento tem. Posteriormente, com base nos erros encontrados, o utilizador deverá proceder à avaliação metrológica do equipamento de forma a concluir se o mesmo estará ou não apto para a aplicação em causa.

No âmbito das nossas actividades de ensaio, pretendemos medir o valor de uma grandeza que caracteriza um equipamento ou uma fonte de radiação ótica, o qual pode ser posteriormente comparado com um valor especificado ou com um limite legal. Por exemplo, no ensaio de solários, equipamentos emissores de radiação ultravioleta (UV) para fins de bronzeamento, determinamos a irradiância efetiva e comparamo-la com o limite especificado, tendo em consideração os efeitos da radiação UV na pele, nomeadamente, o eritema.



QUE TIPO DE TRABALHOS E SERVIÇOS PRESTA O LABORATÓRIO LABMETRO?

No laboratório, temos três domínios principais: calibrações no domínio da fotometria, colorimetria, espectrometria e filtros óticos, calibrações área das fibras ópticas, e o ensaios de solários. Na fotometria, calibramos luxímetros e luminancímetros, isto é, equipamentos que medem intensidades luminosas; calibramos colorímetros, equipamentos que medem cor, os quais são utilizados para avaliar se, por exemplo, a cor de um automóvel está, por comparação, igual a um dado padrão; toda a vertente das fibras ópticas, que abrange nomeadamente os equipamentos de medição utilizados na área das telecomunicações (avaliação de potência óptica, atenuação óptica, OTDR, que permitem avaliar falhas de fibras ópticas, etc.) e ensaios de solários, conforme anteriormente exposto, entre diversas outras aplicações que envolvem a medição da luz.

PRESUMO QUE TODA ESTA ACTIVIDADE TENHA MUITA INVESTIGAÇÃO ENVOLVIDA…

Estamos continuamente a inovar e a desenvolver, de acordo com os nossos padrões elevados de excelência, não só na área da metrologia ótica, mas também em praticamente em todas as áreas da metrologia aplicada. O ISQ não se encontra propriamente vocacionado para realizar investigação fundamental. Trabalhamos no domínio da inovação e do desenvolvimento, concebendo instrumentação, métodos e novos métodos de ensaio e calibração para dar resposta às crescentes necessidades metrológicas dos nossos clientes. Temos também feito publicações no domínio de sociedades científicas, como a Sociedade Portuguesa de Metrologia, onde regularmente apresentamos alguns destes desenvolvimentos. A inovação tem sido uma actividade que acompanha a diferenciação dos nossos serviços.

COMO AVALIA O ESTADO DA ARTE DA METROLOGIA EM PORTUGAL?

A metrologia desempenha um papel fulcral no desenvolvimento científico e tecnológico, nos processos de produção, fabrico e controlo industrial, nas farmacêuticas e nos estabelecimentos de saúde, na segurança e no ambiente, nas transacções comerciais, entre muitos e muitos outros sectores, nas suas várias vertentes (científica, aplicada e legal). Dada a sua extrema importância, existe uma grande consciencialização para a importância da metrologia, tanto para a garantia da qualidade dos serviços e produtos, como para a segurança e para a melhoria dos processos.

O LABMETRO, EM PARTICULAR, ATINGIU UM PATAMAR DE MATURIDADE E DE QUALIDADE QUE OS TORNA LÍDERES NO MERCADO PORTUGUÊS AO NÍVEL DA METROLOGIA ÓPTICA. QUE PASSADO SUSTENTA ESSA POSIÇÃO DOMINANTE?

O laboratório iniciou a sua actividade em 2005, altura em que não havia uma resposta nacional para as calibrações fotométricas. Quando se pretendia avaliar se esses equipamentos estavam a medir com erros dentro das tolerâncias especificadas, os mesmos tinham que ir para fora do país, o que comportava tempos de paragem mais elevados dos equipamentos e custos superiores. Em simultâneo, desenvolvemos serviços de calibração para o domínio das fibras ópticas, oferecendo também suporte às empresas ligadas às telecomunicações. Nesta sequência, no ano 2006, iniciamos a calibração de espectrofotómetros e colorímetros, garantindo a rastreabilidade da cor nos processos de fabrico e pintura, bem como a calibração de filtros ópticos, que são utilizados, por exemplo, na verificação metrológica de opacímetos nos centros de inspecção automóvel. Abrangemos ainda a verificação e o ensaio de solários, um serviço fundamental para garantir a segurança dos seus utilizadores aquando da sua exposição à radiação UV para fins estéticos.

QUAL É O VOSSO MERCADO ALVO?

Os clientes alvo do Laboratório de Metrologia Ótica incluem as empresas de segurança, higiene e saúde no trabalho, fabricantes, instaladores e entidades certificadoras de elevadores, empresas de telecomunicações, centros de estética, entre muitas outras empresas do sector industrial que têm que medir e controlar as diversas grandezas fundamentais e derivadas relacionadas com a luz.

Magnetrans®

Magnésio 375 mg

direct

ultra

Fadiga Muscular

Cansaço

Jovens
Idosos
Grávidas

- Prático - Stick
- Cómodo - 1 X dia
- Dosagem adequada - 375 mg
- Sabor - Limão

Não precisa de ser tomado com água

Coloque o conteúdo do stick diretamente na boca sobre a língua

- Prático - Cápsula
- Cómodo - 1 X dia
- Dosagem adequada - 375 mg

STADA
STADA, LDA.

Quinta da Fonte, Edifício D. Amélia Piso 1, Ala B
2770-229 Paço de Arcos
Tel: 21 120 98 70 Fax: 21 441 07 54
www.ciclumstada.pt

Liderança da investigação em oftalmologia está em Coimbra

Com 25 anos de vida, a AIBILI assume a liderança e a coordenação da investigação europeia em oftalmologia.

JOSÉ DA CUNHA-VAZ

Após comemoração do seu vigésimo quinto aniversário, a AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem assume cada vez mais um papel preponderante na investigação em Oftalmologia na Europa. Esta associação sem fins lucrativos e que se dedica à investigação clínica é a sede e o centro coordenador da Rede Europeia de Investigação Clínica na área da oftalmologia – EVICR.net, que se tornou a segunda rede de investigação melhor consolidada na Europa, a seguir à de oncologia, que é muito mais antiga. "A oftalmologia e as ciências da visão adquiriram ao longo dos anos uma diferenciação situando-se na conjuntura europeia, em Coimbra, um dos grupos líderes da investigação clínica nesta área. Os grandes centros estão situados em Londres e Paris e Coimbra está muito perto desses grandes centros. Está ao melhor nível na Europa, quer do ponto de vista clínico, tratamento e acompanhamento de doentes, através do Centro Hospitalar Universitário, quer na investigação. Conseguimos criar uma situação que nos diferencia, onde somos a sede e o centro coordenador de toda a investigação de uma rede europeia de 19 países e 91 centros. Muita da investigação clínica em oftalmologia que se realiza na Europa é coordenada pela AIBILI", refere José da Cunha-Vaz, presidente do conselho de administração.

O elevado conhecimento e as excelentes competências desenvolvidas ao longo dos anos permitiu que Coimbra assuma uma relevância especial em oftalmologia. Um dos mentores e especiais impulsionadores deste crescimento foi José da Cunha-Vaz, com passagens pelo Reino Unido e pelos Estados Unidos da América, e cuja formação influenciou muito a aquisição das competências disponíveis na AIBILI e em toda a área da oftalmologia em Portugal. "Quando se constituiu esta associação, quisemos criar uma grande unidade de investigação virada para as ciências da visão, onde foi utilizado o nome de luz e imagem porque eram temas científicos de especial interesse para a oftalmologia. A certa altura chegamos à conclusão que não nos parecia adequado que o instituto integrasse pessoas da universidade e tivesse receitas próprias e daí surgiu a separação do AIBILI com o IBILI. Achamos que o IBILI devia pertencer à Universidade. A ideia foi separar e ficar o AIBILI como instituição privada sem fins lucrativos e independente", conta.

A atividade da AIBILI está centrada na investigação clínica e na sua coordenação, desenvolvendo capacidades únicas em Portugal. Os principais estudos centram-se na retina e "temos contribuições relevantes e originais na retinopatia diabética e na degenerescência macular relacionada com a idade, que são as grandes doenças da retina e onde somos competitivos com os Estados Unidos da América. Com o desenvolvimento da fluorometria ocular e da fluorometria do vítreo tivemos uma grande aceitação e visibilidade internacional. Atualmente estamos a lançar um produto inovador, o Retmarker®, que para já teve um impacto positivo, e é o primeiro dos biomarcadores da retinopatia diabética que está a ser analisado pela EMA - European Medicines Agency. Recebeu já uma carta de suporte favorável. Este produto inovador permite fazer o rastreio para identificar os doentes que podem vir a criar complicações e ficarem em risco de perda de visão", revela.

O futuro desta área é auspicioso e para o seu crescimento José da Cunha-Vaz sugere uma «receita», que considera fundamental. "Neste momento a situação é promissora desde que a Europa assuma a relevância da investigação nas Ciências da Visão. A Europa foi ultrapassada na oftalmologia pelos EUA, que assumiu esta relevância com a criação do NEI - National Eye Institute, separado das neurociências. Temos na Europa e nos Programa da União Europeia a grande desvantagem de estarmos diluídos nas neurociências, o que não é positivo. Se existir uma verdadeira diferenciação podemos crescer ainda mais. Cada vez é mais importante o papel desempenhado pelos doentes que se associam e reivindicam financiamento para as doenças de que sofrem. Neste sentido a tendência de prolongamento da vida é fundamental já que as pessoas precisam da visão para viver em qualidade", conclui.

JOSÉ DA CUNHA-VAZ RECEBEU O PRÉMIO NACIONAL DE SAÚDE 2014

O médico José da Cunha-Vaz, presidente do conselho de administração da AIBILI, recebeu o Prémio Nacional de Saúde de 2014. Em comunicado, a Direcção-Geral de Saúde refere que decidiu atribuir este prémio ao investigador de Coimbra "por se tratar de uma personalidade que, ao longo do seu contributo profissional no Serviço Nacional de Saúde, deu um notável contributo para o desenvolvimento da oftalmologia no país", tendo conquistado "um lugar impar e elevado Portugal a referência internacional no domínio da investigação clínica" naquela área.

Para José da Cunha-Vaz, o ano de 2014 foi repleto de distinções. Para além deste prémio nacional, recebeu o Prémio Albert C. Muse Prize em Oftalmologia e o Prémio Weinsenfeld, da ARVO, uma distinção especial, já que raramente é atribuído a um especialista de fora dos Estados Unidos da América.

A sua investigação, e onde deu mais contributos, incidiu principalmente no estudo da retina e dos fluidos intra-oculares com ênfase especial na barreira hemato-retiniana e retinopatia diabética, tendo sido mesmo o primeiro a descrever a barreira hemato-retiniana e iniciou a fluorometria clínica do vítreo e o mapeamento multimodal macular.

O professor José Cunha-Vaz foi investigador principal de um estudo que levou à introdução do laser no tratamento das doenças da retina e já publicou mais de 480 artigos e livros como autor e co-autor. Na sua carreira já recebeu diversos prémios, tornando-se num dos investigadores mais galardoados em Portugal, tendo dado um contributo essencial para que esta área se tenha desenvolvido na Europa e colocar Coimbra como um dos maiores centros especialistas em Oftalmologia do mundo.

"Esperar pela **iniciativa dos autarcas** sem existir uma **estratégia nacional** seria ridículo"

Para Benjamim Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende, o desenvolvimento económico do concelho está assente no crescimento do turismo e defende uma estratégia nacional nesta área.

BENJAMIM PEREIRA
Presidente da Câmara Municipal de Esposende

O CONCELHO DE ESPOSENDE É CONHECIDO PELAS SUAS PRAIAS. A ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PASSA POR POTENCIAR O SOL E O MAR?

Temos a clara consciência de que a grande aposta no nosso concelho tem que ser o turismo. Tal está enraizado na tradição desde as décadas de 1960 e 1970, sendo Esposende muitas vezes escolhido como segunda habitação, o que veio condicionar o seu desenvolvimento urbanístico. Felizmente, esse plano urbanístico veio a ser travado porque trazia opções menos positivas na ocupação do litoral e a reminiscência disso são as Torres de Ofir, em Fão. Com o surgimento da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende conseguiu-se parar esse plano e desenvolver um desenvolvimento urbanístico harmonioso. A cidade é um excelente exemplo do ponto de vista urbanístico, sem construções em altura.

Temos uma potencialidade turística alicerçada nas praias e nos valores endógenos do território. Na zona sul, oferecemos a costa, já não tanto como conceito de praia, apesar de termos várias com bandeira azul e muito acessíveis. A zona norte, fruto da erosão costeira, está reduzida a praias de seixo, o que não deixa de ter a sua beleza natural. O que nos distingue é o Parque Natural do Litoral Norte, que é só correspondente ao litoral de Esposende. Esta classificação vem na sequência da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e é uma mais-valia, porque salvaguarda os valores naturais e cria um potencial enorme, até ao nível da divulgação do território, já que temos a certeza de que vai ser preservado. É um foco de desenvolvimento para o futuro utilizar esta marca para divulgar o território.

O TURISMO É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO?

É verdade que houve uma grande aposta na área do desenvolvimento económico e que o turismo aparece como foco central. Estamos a criar à volta disso vários conceitos, de que é o exemplo a promoção dos nossos produtos endógenos, quer o peixe quer os hortícolas, através do desenvolvimento de iniciativas ligadas à gastronomia, que é excelente e de enorme qualidade.

O Parque Natural do Litoral Norte é fantástico do ponto de vista paisagístico. Os eventos promovidos pela autarquia, em parceria com instituições, a par da requalificação urbana dos espaços estão a criar condições para o desenvolvimento económico. O Município tem uma situação económica favorável, o que nos permite captar investimentos que potenciam o turismo. Para cativar turistas temos que ter boas condições. Dou como exemplo a requalificação da Marginal de Esposende. Estamos a executar a terceira fase num investimento superior a 700 mil euros, com fundos próprios, fizemos a doca de pesca, a marina de recreio, a ciclovia, requalificamos o parque radical e todos os passadiços. Temos que fazer o que tem que ser feito e quisemos disponibilizar o mais rapidamente possível às populações a melhoria desses espaços.

Ao nível do património cultural e imaterial, temos características diferenciadas, como é o caso da rede de trilhos que passa por diversos locais culturais. Tudo conjugado com as potencialidades dos outros municípios é uma região que merece divulgação.

E EXISTE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA ENTRE AS VÁRIAS AUTARQUIAS?

Há questões que estão em falta, mas penso que estamos no bom caminho e que nunca se pensou tão a sério nestas questões. No passado, havia falta de diálogo, mesmo entre os autarcas, mas também faltava uma estratégia nacional adequada. Esperar pela iniciativa dos autarcas sem existir uma estratégia nacional e uma aposta do país nesta área seria ridículo, porque deve ser o Estado a defendê-la.

Por exemplo, a Ecovia do Litoral, a executar no âmbito do Programa Polis Litoral Norte, é um projeto agregador para três municípios – Esposende, Viana do Castelo e Caminha – que permitirá desenvolver o conceito de mobilidade suave. É um projeto estruturante, que parecia uma utopia há uns anos, mas que no município de Esposende já está em execução. Outro projeto muito interessante que está ligado à CIM Cávado é a Ciclovia do Cávado, que vai ter interligações municipais.

Se tivermos a agilidade mental para nos unirmos, pensar no que é o interesse comum e depois cada um saber interpretar as condições para fixar as pessoas no seu município, este pode ser um grande potencial de desenvolvimento.

O QUE ESTÁ A FALTAR EM CONCRETO?

Na minha opinião, o que está a fazer falta é a criação de uma estratégia nacional que tenha uma aposta clara. Tem que existir uma estratégia para o turismo, com linhas de apoio e financiamento e depois as redes de municípios têm que defender o que é seu e as suas especificidades e ter capacidade financeira para melhorar as suas infraestruturas.

Mas o ponto-chave é a falta de iniciativa privada. Faz falta os operadores criarem dinâmicas de acordo com as especificidades dos municípios, perceberem a realidade dos outros territórios e criarem programas para que o turista possa escolher.

É ESSA A ESTRATÉGIA QUE ESTÃO A DESENVOLVER NO CONCELHO?

Em Esposende quisemos transmitir que era uma estratégia do município. Por exemplo, recuperamos as Festas do Município com concertos e romarias e, este ano, vamos ter teatro em palco. Estamos a fazer uma forte aposta na comunicação e encomendamos um plano de marketing territorial para sabermos o que podemos potenciar. Há muito trabalho a ser feito. É preciso saber o que faz as pessoas saírem de casa e cativá-las para o nosso concelho. Temos uma grande proximidade com grandes centros urbanos e as acessibilidades são excelentes. Mas tem que existir uma estratégia global de comunicação e não pode ser o município de Esposende a desenvolvê-la por si só.

QUE TIPO DE TURISTA PRETENDEM CAPTAR?

Temos que pensar de dois pontos de vista. Por um lado, temos o público local, o de proximidade, que está entre o Porto e a Galiza, e a estratégia de comunicação passa por captar quem se desloca nesta região. Por outro, há o turista estrangeiro, que queremos que nos procure cada vez mais. É necessário criar pacotes turísticos e divulgar esta região, principalmente nos mercados nórdicos. Só temos que recuperar o que já fizemos bem. O Minho é lindíssimo durante todo o ano. Ainda precisamos de aprender muito, preparar os nossos jovens para o turismo, dar-lhes formação na forma de receber, porque um turista que é mal recebido não volta e hoje com as redes sociais é fácil passar uma má imagem. Temos que ser profissionais ao transmitir essa imagem.

Para mim vale mais este território como está, com reservas naturais, do que um território descaracterizado, que fica igual aos outros.

PROGRAMAS DE VISITA A ESPOSENDE

Meio-dia

Neste percurso pedonal pela cidade de Esposende, com uma distância aproximada de 4 quilómetros, ficará a conhecer a sala de visitas do concelho. O roteiro inicia-se no Museu Municipal, percorrendo depois as ruas da cidade com visita, entre outros locais de interesse, ao Pelourinho, Capela da Senhora da Saúde, Igreja da Misericórdia, Igreja Matriz, Monumento ao Homem do Mar e Forte de São João Baptista.

Um dia

Neste programa, o roteiro inicia-se com um percurso pedonal na cidade de Esposende, ao que se segue a Vila de Fão, antigo centro salineiro na Idade Média, a Vila Sargaceira de Apúlia, a idílica Barca do Lago e finaliza no alto do Monte de São Lourenço, em Vila Chã, com uma vista deslumbrante sobre o litoral esposendense.

Dois dias

O roteiro de dois dias começa com um percurso pedonal na cidade de Esposende e Vila de Fão. Continuando pelo litoral em direção a sul chega-se a Apúlia, voltando depois ao interior do concelho para conhecer Fonte Boa e Rio Tinto, ainda na margem esquerda do Cávado. Atravessando a ponte D. Luís Filipe, da arquitetura do ferro, visita à freguesia de Gandra e Gemeses já na margem direita do rio Cavado. Da histórica Barca do Lago subimos a Vila Chã passando por Palmeira de Faro e Curvos, quedando-nos no Castro de São Lourenço e no miradouro que existe nas suas imediações. Ainda no interior, destaque para a Vila de Forjães, descendo de seguida ao longo da margem esquerda do rio Neiva até à sua foz, em Antas. Segue-se a viagem pelas outras freguesias litoralenhas de Belinho, Mar e Marinhas até chegar novamente à cidade e sede de concelho.

"É uma marca que está a crescer e todos os dias são apresentados novos produtos"

Aproveitando o tema do Dia dos Namorados, o País Positivo foi falar com António Vilela, presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, sobre o desenvolvimento da marca Namorar Portugal e a sua importância no turismo.

OS LENÇOS DOS NAMORADOS SÃO UMA DAS TRADIÇÕES MAIS CONHECIDAS DE VILA VERDE. A CRIAÇÃO DA MARCA NAMORAR PORTUGAL VEIO POTENCIAR ESTA TRADIÇÃO APROVEITANDO O LEMA DO CONCELHO "VILA VERDE ONDE O AMOR ACONTECE"?

Na marca "Namorar Portugal" inserem-se um conjunto de produtos que são resultado da criatividade das pessoas com a utilização dos motivos dos Lenços dos Namorados. Os produtos desta marca resultam de um desafio que é sistematicamente lançado, quer a empresas quer a pessoas em nome individual, para criarem produtos que tenham por base os motivos dos lenços de namorados. Podem ainda aderir a esta marca outros tipos de produtores desde a gastronomia aos produtos locais. Os resultados têm sido excelentes.

O crescimento da marca deve-se essencialmente ao número de parceiros envolvidos e à grande variedade de artigos que vão desde o artesanato, à decoração, ao vestuário, aos têxteis, à cerâmica, ao mobiliário, à gastronomia, à cerâmica, aos acessórios de moda, ao calçado, etc. É uma marca onde podemos encontrar lado a lado produtos de artesanato produzidos a nível individual ou em pequenas unidades e produtos criados e comercializados por empresas de referência a nível nacional como é o caso da Vista Alegre, da industria têxtil Lameirinho ou da Sanjo. Estas empresas conceberam linhas de produtos que comercializam nos mercados Nacional e Internacional com grande sucesso. Toda esta dinâmica, associada quer à divulgação dos produtos quer ao território faz de Vila Verde a capital dos Lenços de Namorados com toda a notoriedade que daí advém o que se revela de estrema importância para a afirmação do concelho no país e além-fronteiras.

ESTA MARCA ENGLOBA DIVERSAS ÁREAS...

Como já referi esta marca conta hoje com um elevado número de parceiros e com uma grande diversidade de produtos. Todos os anos vemos associarem-se novos parceiros e novos produtos que a engrandecem e valorizam como é o caso este ano da Sanjo e de um produtor de vinho verde. Existe uma sapataria aqui de Vila Verde que criou em parceria com produtores de sapatos uma linha que é produzida com base nos motivos dos lenços de namorados e é comercializada com a marca Namorar Portugal. Neste momento já existem no mercado várias centenas de produtos associados a esta marca.

O grande salto foi, contudo, dado este ano com a criação de um espaço próprio em Vila Verde só de produtos da marca Namorar Portugal. Para além da loja on-line foi criado um espaço físico "Loja Namorar Portugal" onde estão expostos e só são divulgados e comercializados produtos com esta marca. É uma marca que está a crescer e todos os dias são apresentados novos produtos.

VEIO APROVEITAR A MÃO-DE-OBRA DO CONCELHO?

Além das razões já apontadas, criar uma dinâmica e uma marca que distinguisse Vila Verde, pretende-se igualmente dinamizar o tecido económico local gerando negócio e emprego. Este projeto, sobretudo a produção dos lenços de namorados teve também na sua origem a necessidade de criar oportunidades de emprego sobretudo para mulheres, mas rapidamente evoluiu e hoje há uma grande dinâmica em termos da criação de postos de trabalho.

Em muitos casos as pessoas encontravam-se desempregadas e encontraram aqui uma oportunidade, noutras situações trata-se de pessoas que exercem a atividade como complemento da sua profissão.

Hoje estão já envolvidas, só na produção lenços e bordados mais de uma centena de pessoas e isto é só uma ponta do icebergue porque existem a nível nacional empresas e pessoas que desenvolvem linhas de produtos com os motivos dos lenços de namorados sem estarem associadas ainda à marca.

Se fizermos um apanhado a nível nacional encontramos produtos com estes motivos por todo o país.

CRIAM EVENTOS PARA A DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA MARCA NAMORAR PORTUGAL?

Temos um conjunto de eventos que procuram mobilizar e envolver ao máximo todas as pessoas e toda a estrutura associativa do concelho. Durante o mês de fevereiro, mês que nós designamos como "mês do romance" são realizadas imensas iniciativas com o envolvimento dos parceiros como as escolas, a academia de música, as associações, etc., todos se associam para a realização de eventos promocionais e culturais. O pico desta programação atinge-se no dia 14 de fevereiro com o evento Namorar Portugal, um desfile de moda com um concurso internacional de criadores de moda e onde participam também estilistas consagrados. Este é sempre o momento alto da programação do Mês do Romance. É um mês onde todos os dias existem iniciativas e só este ano foram apresentadas 24 novas linhas de produtos Namorar Portugal. Já temos alguns em lista de espera para serem apresentados no próximo ano.

MAS VILA VERDE NÃO TEM EVENTOS SOMENTE NO MÊS DOS NAMORADOS.

Não. Vila Verde tem uma programação muito rica ao longo de todo o ano. Este evento acontece num momento em que é importante dinamizar eventos capazes de combater a sazonalidade em termos turísticos, temos a preocupação de criar uma agenda que garanta atividades e dinâmica durante todo o ano como por exemplo a rota das colheitas, a bienal internacional de arte jovem, as festas concelhias, entre outras.

Há pessoas que se deslocam a Vila Verde durante todo o ano e incluem no seu roteiro uma visita à Aliança Artesanal para terem um contacto com as bordadeiras e com o local onde se produzem os Lenços dos Namorados.

O nosso objetivo é que além das dinâmicas internas que se criam com a produção, estas sejam também um fator de atratibilidade e visibilidade do concelho.

QUAL É A ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO?

Desenvolvemos vários eventos. Fevereiro Mês do Romance é um evento que encaixa numa época de baixa em termos turísticos. Durante o verão temos diversos eventos sendo a Rota das Colheitas o mais significativo e vai do início do verão e até ao último fim-de-semana de novembro. Durante este período todos os fins-de-semana existe uma iniciativa associada a um produto ou a uma tradição. Durante todo este tempo vai-se recreando todo o ciclo das colheitas promovendo-.se assim a agricultura, os produtos agrícolas e a tradição associada à atividade agrícola, como: malhadas, desfolhadas, vindimadas, espadeladas, pisadas de uvas, etc. O momento alto desta programação que começo com a festa do melão de casca de carvalho no primeiro fim-de-semana de agosto e termina no última fim-de-semana de Novembro com um momento gastronómico, acontece entre o primeiro e no segundo fim-de-semana de Outubro com a Festa das Colheitas. Em vários pontos do concelho organizam-se iniciativas de promoção dos produtos locais associados ao mundo rural. Os turistas são convidados a participar nas atividades e podem comprar os produtos.

A PROXIMIDADE COM A SERRA DO GERÊS FACILITA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE NATUREZA?

O turismo de natureza é para nós estratégico. Temos um concelho muito rico em termos de património natural, paisagístico e cultural que queremos aproveitar para dinamizar o turismo. A proximidade do Parque Natural da Serra do Gerês representa uma mais-valia que associada a uma dinâmica própria do nosso território pode ser fundamental para o crescimento do turismo. Por essa razão dispomos já de vários trilhos quer na parte alta do concelho que junto às principais linhas de água. O aproveitamento das potencialidades dos rios Homem, Cávado e Neiva são também para nós estratégicos para criar dinâmicas para o turismo.

OS RIOS CÁVADO E HOMEM TAMBÉM PODEM POTENCIAR ATIVIDADES NÁUTICAS?

As atividades associadas à prática de desportos náuticos, sobretudo a canoagem está neste momento associada ao rio Cávado. Temos um clube de referência a nível nacional e internacional, que é Clube Náutico do Prado, que neste momento tem alguns atletas a preparar-em-se para os próximos jogos olímpicos e tem todos os anos muitos campeões nacionais em todas as modalidades. Em 2013 organizámos a prova de maratona do Campeonato da Europa e já nos foi atribuída a organização da Taça do Mundo em 2016 e do Campeonato do Mundo em 2018.

Temos como objetivo fazer a requalificação das margens ao longo dos rios, criando zonas fluviais de excelência.

EXISTE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DOS CONCELHOS DA REGIÃO NA PROMOÇÃO?

A estratégia de promoção turística está atribuída à Entidade Regional do Turismo que faz a promoção do território no seu conjunto. Existe associada a esta estratégia uma rede de lojas interativas que contribuem para a promoção turística global sendo que cada concelho que aderiu a este projeto tem a sua própria loja onde faz a promoção da sua terra. Vila Verde abriu a sua loja interativa de turismo à aproximadamente uma ano. Estão a ser desenvolvidas iniciativas globais no âmbito da CIM Cávado sendo um desses projetos a criação de uma ciclovia do litoral até à fronteira ou seja de Esposende até Espanha ao longo dois rios Cávado e Homem atravessando todos os concelhos.

OS LENÇOS DE NAMORADOS

Julga-se que a origem dos lenços de namorados remonta aos trajes das senhoras nobres dos séculos XVII e XVIII, a partir dos quais foram adaptados pelas mulheres do povo e adquiriram, assim, expressões de maior simplicidade ao nível das técnicas e materiais utilizados na sua elaboração, com o fim de conquistar o seu namorado.

O linho foi parcialmente substituído pelo algodão, o que deu origem aos chamados "lenços da tropa" que se vendiam nas feiras, o bordado a ponto de cruz foi parcialmente substituído pelo ponto corrido ou de pé-de-flor, de cadeia e canutilho, de mais fácil execução e até as cores foram alteradas.

O preto e o vermelho foram substituídos por uma grande variedade de cores que vieram introduzir uma enorme riqueza cromática. Os motivos bordados eram de grande diversidade, ao gosto de cada bordadeira que recorria a símbolos religiosos, corações e chaves, borboletas, par de namorados e outros. Quanto aos textos, estes podiam assumir a forma de palavras soltas, frases ou quadras. Neles, a sua autora, de uma forma mais ou menos explícita, assumia os seus sentimentos pelo rapaz que, se estivesse interessado no namoro, iria usar o lenço ao pescoço.

O TURISMO RELIGIOSO É FUNDAMENTAL PARA VILA VERDE?

O turismo associado à religiosidade da população é uma grande mais-valia para o território. Assegura uma animação quase permanente durante todo o verão. Em alguns fins-de-semana no concelho decorrerem mais 15 festas em simultâneo. As festas religiosas são uma tradição muito do próprio de todo o Minho e muito particularmente do concelho de Vila Verde. Estas festas ajudam na promoção do território e do turismo.

Gerês é **conhecido em todo** o lado

Situado mesmo no coração do Parque Nacional da Serra de Peneda Gerês, o concelho de Terras de Bouro aproveita as potencialidades que a natureza lhe ofereceu.

Aproveitando a grande marca que é o Parque Nacional da Serra de Peneda Gerês, conhecido nacional e internacionalmente, a estratégia da Câmara Municipal de Terras de Bouro passa por projectar a marca "GERÊS" através de eventos culturais e desportivos que consigam atrair pessoas ao concelho e pela valorização do património e das estruturas existentes. "Nos eventos culturais, temos a Feira de S. Martinho ligada ao mundo rural, a Feira do Cabrito Biológico do Gerês, as festas concelhias, a valorização cultural e histórica da Estrada da Geira, que é uma via romana que atravessa todo o Parque e é património nacional. A nível desportivo temos quatro grandes eventos, como o Gerês Granfondo Cycling Road, que este ano já tem cerca de dois mil ciclistas inscritos, o Gerês Trail Adventure, organizado pelo Carlos Sá, uma prova de ultra trial que começa em Espanha (Lóbios) e percorre toda a Estrada da Geira. Depois, no final de novembro, temos o Gerês Marathon, a maratona mais dura do mundo, que também é organizada pelo Carlos Sá. Os hotéis do Gerês têm a lotação praticamente esgotada para estes eventos. O desporto na natureza ligado ao parque nacional traz muita gente ao concelho", refere Joaquim Cracel, presidente da autarquia.

O património histórico, cultural e religioso também é um foco de interesse e o santuário do São Bento da Porta Aberta assume principal destaque já que é um dos mais visitados no país. "Promovemos os eventos e as estruturas que temos e o que a natureza nos deu de melhor, que são as termas, as paisagens fascinantes e um santuário admirável que é o São Bento da Porta Aberta".

Com todas as infraestruturas necessárias para o desenvolvimento do turismo, o presidente da autarquia só se queixa das acessibilidades. "Temos no concelho muitas camas e julgo que no Minho, a seguir às cidades, somos o concelho com mais oferta. Precisávamos de melhores acessos sobretudo na ligação a Braga e à autoestrada, já que as estradas são muito sinuosas devido à montanha". Para aproveitar a proximidade com o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, vai ser criado "um get bus, com viagens diárias, e que estará em funcionamento a partir de maio. É uma iniciativa da Associação Gerês Viver Turismo, que conta com o apoio da autarquia".

"Através dos fundos comunitários há imenso dinheiro"

O Comendador Joaquim Morão, presidente da ADRACES, defende a descentralização de certas competências para as comissões de coordenação e desenvolvimento regionais para depois se avançar com a regionalização.

COMENDADOR JOAQUIM MORÃO
Presidente da ADRACES

POR ONDE PASSA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DA RAIA CENTRO-SUL?
A ADRACES, como é uma associação de desenvolvimento regional, tem vindo a protagonizar no terreno as iniciativas do Programa LEADER, com investimento para áreas como o comércio e a agricultura, no sentido de fixar a população nos meios mais rurais e para isso temos que animar a actividade económica. As pessoas têm que ter ideias, o seu próprio negócio, a ambição para o colocar no terreno e depois as instituições que administram os apoios financeiros colocam-nos à sua disposição para financiar esses projectos. Nos últimos sete anos, e dentro do último quadro comunitário, a ADRACES financiou 110 projectos, num valor de 16 milhões de euros, que criaram 158 postos de trabalho. Nas zonas de baixa densidade é esta a estratégia que tem que se seguir porque não há possibilidade de aparecer grandes investimentos já que não há pessoas para isso.
Uma área muito importante de intervenção é a agricultura, que cada vez mais é preciso potenciar e aproveitar, porque existe terreno disponível. O desafio que fazemos é aos agricultores e para que os mais jovens venham para esta actividade já que há financiamento. Se isto não for feito temos muita dificuldade em andar para a frente. O turismo é outra área de intervenção mas é lento, não é de um momento para o outro que se desenvolve e nas zonas que têm vindo a perder população como se tem verificado há muitas dificuldades.

TAMBÉM TÊM PROJECTOS PARA O MEIO URBANO?
No meio urbano os problemas são outros. Também têm o problema de fixar as populações, mas já existe uma estratégia forte de intervenção das empresas, pessoas com capacidade de iniciativa e as câmaras municipais têm mais poder para colocar outros apoios à disposição. Não temos uma estratégia de desenvolvimento específica. Temos que ir a tudo que sirva para criar emprego e investimento.

NÃO EXISTE A INTENÇÃO DE CRIAR INDÚSTRIAS?
A criação de indústrias será mais possível em Castelo Branco, porque no meio rural não temos massa crítica para as montar. Mesmo a situação de Vila Velha de Rodão é diferente, já que o cluster de papel que foi criado surgiu porque montaram uma fábrica de celulose e isso trouxe outras indústrias.

A CRIAÇÃO DE UMA MARCA COM AS ACTIVIDADES TÍPICAS DA REGIÃO NÃO PODIA POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE MAIS INDÚSTRIAS?
A indústria agroalimentar faz parte de todos os concelhos. Muitos desses projectos foram nesta área mas não há uma marca que se imponha no mercado. Há muitas e ainda não sobressaiu uma marca que se imponha e no meu ponto de vista ainda não está a despontar com dimensão. Todos os operadores que estão no mercado têm que a criar senão correm o risco de se ficar só no mercado interno. Neste momento estamos a trabalhar para que a marca Beira Baixa seja a marca comum dos nossos produtos.

MAS A FIXAÇÃO DAS PESSOAS TAMBÉM PASSA PELA CRIAÇÃO DE MAIS EMPREGOS.
As entidades públicas e as associações criam os meios financeiros necessários, principalmente através dos quadros comunitários de apoio, para colocar à disposição dos empresários. Não temos capacidade para criar emprego, não é essa a nossa matriz. Temos os fundos necessários para que as pessoas criem o seu próprio emprego e isso depende da capacidade e iniciativa de cada um. Claro que definimos uma estratégia e isso passa pelo agroalimentar, pelo turismo e pela floresta.
Fazemos diversas reuniões e colóquios com as pessoas para explicar estas medidas. Hoje em dia quem cria emprego em Portugal é a iniciativa privada. O Estado e as associações não têm capacidade para o fazer. É um desafio que se coloca pelo país todo.

DEFENDE QUE O GOVERNO DEVIA TER MAIS POLÍTICAS DE PROXIMIDADE AO INTERIOR?
Através dos fundos comunitários há imenso dinheiro. O Estado pode facilitar ao colocar autoestradas sem portagens e para quem se quer fixar ou investir no meio rural devia existir uma majoração em diversas áreas, como os impostos e a electricidade. Queremos que os governos nos facilitem a vida com autoestradas sem portagens, com benefícios fiscais, electricidade mais barata, financiamentos mais acessíveis e apetecíveis e um reforço dos meios financeiros do QREN. Mas isto é um problema nacional e não são os estrangeiros que o vão resolver.

HÁ MUITO QUE SE DEFENDE A CRIAÇÃO DO IC31 PARA UMA MELHOR LIGAÇÃO A ESPA-

NHA PARA ASSIM DESENVOLVER A REGIÃO...

As pessoas dizem que seria mais fácil. Os portugueses estão sempre à espera de alguém de fora para os salvar. Seria uma boa via mas não resolveria os nossos problemas. Para isso tem que existir a complementaridade do empresário que crie, por exemplo, um restaurante para cativar as pessoas. É só uma estrada que torna mais rápido o acesso a Madrid.

Umas das coisas que os municípios com baixa densidade, e que têm grande dificuldade em fixar as pessoas, têm que fazer são habitações para as colocar a preços baixos a quem se queira instalar. É uma maneira de responder a quem tenha dificuldade e não consigam recuperar as habitações. Mas o Governo também deve criar medidas para isso.

CONSIDERA QUE A REGIONALIZAÇÃO IRIA FACILITAR O DESENVOLVIMENTO DESTES PROJECTOS?

Temos que fazer algo porque o que está não resolve. As comunidades intermunicipais não resolvem e o país está bloqueado em termos administrativos, de desenvolvimento e estratégia. Penso que ainda não estamos em condições para fazer um referendo para a regionalização. Neste momento, e o mais rápido possível, temos que descentralizar para as cinco comissões de coordenação e desenvolvimento regionais fazerem o caminho e preparar para que os portugueses possam acreditar que o modelo de desenvolvimento do país é através da regionalização. Temos andado a perder tempo com várias formas de desenvolvimento do território que não resultam.

ESSA DESCENTRALIZAÇÃO NÃO IRIA COLOCAR MAIS ENTRAVES ADMINISTRATIVOS E BUROCRÁTICOS?

Descentraliza-se para as comissões de coordenação, mas não se pode fazer a olho. Os municípios não têm dimensão para isso. Essas estruturas colocam no terreno estas iniciativas e habituamos as pessoas de que é melhor ser dirigido por ali do que em Lisboa e vamos ganhando credibilidade para se fazer um referendo para a regionalização.

NÃO VAI CRIAR MAIOR PESO PARA A ESTRUTURA DO ESTADO?

Não vai criar peso nenhum porque só se vai descentralizar. Não defendo que se crie outros órgãos regionais. Há determinadas tarefas que hoje são feitas nos ministérios que podem passar para estas instituições que já têm técnicos para tratar disso. Não defendo a criação de órgãos políticos. Esses só devem ser criados se se provar que este é um método que resulta e as comissões de coordenação só administram fundos comunitários, nada mais.

O ÚLTIMO QUADRO COMUNITÁRIO APOSTOU MUITO NA FORMAÇÃO. JÁ SE ESTÁ A SENTIR O EFEITO?

As associações empresariais fizeram muita formação e coloco em dúvida que tenham tido efeito e que formasse pessoas para as carências que a região tem.

PORQUÊ?

Porque não existiram formações para certas actividades que precisam de se renovar e a formação não pode ser feita por atacado. Não pode ser uma mera execução dos fundos comunitários, tem que ser direccionada.

A região da Beira Baixa sempre teve problemas, até por causa da geografia, mas sempre foi de gente trabalhadora e há uma consciência das pessoas que têm que lutar e que têm que ter iniciativa para criar emprego. Esta região tem possibilidades, mas tem que se organizar para se levar para a frente.

ADRACES

A ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul, integra os municípios de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão, Idanha-a-Nova e Penamacor. Através do Grupo de Acção Local e através da aplicação da Estratégia Local de Desenvolvimento conseguiu um investimento para a região de 16 milhões e 300 mil euros, em que 10 milhões foram de investimento público, que se traduziram na materialização de 110 projectos que levaram à criação de 158 postos de trabalho. As áreas de intervenção foram as explorações agrícolas, criação de desenvolvimento de microempresas em meio rural, desenvolvimento das actividades turísticas e de lazer, conservação e valorização do património rural e serviços básicos para a população rural.

Ficha Técnica: **Propriedade**: Actualidades do Século, Lda | **Morada** Apartado 000045 - ECE Vila Nova de Gaia - 4431-901 V.N.Gaia
Depósito Legal 215441/04 | **Editora**: Ana Mota | **Publicidade**: Moura Lopes | **Email**: geral@aseditora.pt

"O seguro municipal de saúde vai ser uma novidade em Portugal"

Paulo Langrouva, presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, aposta numa política direcionada para as pessoas em que a criação do seguro municipal de saúde vai ser um marco inovador no país.

PAULO LANGROUVA
Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

NUMA DAS SUAS MENSAGENS REFERIU QUE QUERIA UMA MUDANÇA PARA O CONCELHO. QUE MUDANÇA É ESSA?

Fundamentalmente uma mudança virada para as pessoas, a qualidade de vida e o bem-estar dos munícipes e em especial uma preocupação com os jovens e os idosos. Já aprovamos um Regulamento de Apoio ao Idoso em que pessoas desfavorecidas, com dificuldades financeiras e pessoas com deficiência podem usufruir de serviços prestados pela câmara gratuitamente e que naturalmente ajudam as famílias que estejam a passar por algumas carências e que queremos ver melhoradas.

Também já aprovamos o Regulamento de Medidas de Apoio de Emergência Social para permitir que tenham qualidade de vida e bem-estar. Esta nossa preocupação é fundamental.

A PREOCUPAÇÃO NÃO SE FICA PELOS IDOSOS E OS MAIS JOVENS. NESTE MOMENTO ESTÁ A CRIAR O SEGURO MUNICIPAL DE SAÚDE.

Estamos preocupados com as questões de saúde e educação. No âmbito da saúde estamos a trabalhar no Seguro de Saúde Municipal que vai ser aprovado brevemente, quer em reunião de câmara quer em assembleia municipal e vai ser uma novidade a nível nacional. Com este seguro vamos conseguir satisfazer as necessidades das populações que não têm médico de família, queiram ter uma consulta de especialidade ou fazer alguns exames complementares, que de outra forma tinham dificuldade em os realizar. Vamos proporcionar à totalidade do concelho o acesso a cuidados de saúde.

Ao nível da educação estamos a trabalhar no observatório de astronomia, um projeto que será inovador, estruturante e vai trazer aqui melhorias em vários domínios, como a educação, a investigação, a ciência e até cultural.

UM DOS FATORES DESTRUTURANTES DO PAÍS É O DESEMPREGO...

É uma questão que também nos preocupa bastante e o nosso concelho tem algum desemprego. Já está a arrancar o novo centro de inspeções em Figueira de Castelo Rodrigo e vai criar pelo menos seis a sete postos de trabalho. A nova unidade local de saúde vai estar pronta em maio e também vai criar mais alguns postos de trabalho.

Estamos em negociações com uma empresa açoreana para a abertura dos Laticínios da Marofa, que já foram um marco nacional. Estamos no bom caminho e queríamos ver se chegávamos a um acordo porque era uma lufada de ar fresco para o concelho.

Ainda temos dois lares em fase de construção e um que estamos a readaptar que também vão criar emprego. Com o projeto do centro cívico e de convívio na sede do concelho vamos ter mais quatro ou cinco postos de trabalho, onde vai haver acolhimento para os idosos. Aos poucos vamos conseguindo criar condições de empregabilidade.

JÁ TÊM MÉDICOS PARA A NOVA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE?

Estamos a trabalhar nisso. Só temos dois médicos e cerca de 3500 utentes sem médicos de família. Estamos a negociar com a Unidade Local de Saúde da Guarda e a pressioná-los no sentido de termos pelo menos mais um ou dois médicos porque esta situação é insustentável. Já comunicámos ao Ministério da Saúde, à Administração Regional de Saúde do Centro e à ULS da Guarda, mas infelizmente é um problema a nível nacional porque como há poucos médicos muitos não querem vir para o interior. É por isso que o seguro municipal de saúde será uma mais-valia. Não vai ser um substituto do Sistema Nacional de Saúde mas um complemento que vai possibilitar às pessoas, num prazo de sete dias, terem uma consulta sem pagarem nada, o transporte é gratuito para a rede de clínicas que estará abrangida. Essa rede de clínicas estará num raio de 160 quilómetros da sede do concelho.

MAS A FIXAÇÃO DOS JOVENS NO CONCELHO NÃO SE FAZ SÓ COM A CRIAÇÃO DE EMPREGO...

Também temos o regulamento de apoio à fixação de jovens e o incentivo à natalidade, em que o município dá um valor pelo nascimento dos filhos, apoios às amas, na compra do leite e nas consultas de pediatria. Temos que ter um pacote completo. Estamos a trabalhar no melhoramento do regulamento do ninho de empresas e dos lotes na zona industrial. Temos

que dinamizar a vertente empresarial. Estamos a ultimar o projeto de oficinas-indústria que vão possibilitar albergar duas empresas com boas condições, vão pagar uma renda simbólica, mas que têm que atrair pessoas que vão gerar algumas dinâmicas e algum emprego.

ESTÁ A FALAR MUITO NA FIXAÇÃO DE JOVENS. PARA JÁ NÃO PRETENDE ATRAIR PESSOAS PARA VIVER EM FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO?

Muitos jovens vão estudar para fora e acabam por permanecer nos locais onde estudaram. A atratibilidade dos jovens para aqui passa por se tentar arranjar emprego e condições de vida. Para as condições de vida temos equipamento suficiente. A questão que falha são empresas para as pessoas terem aqui a sua fonte de rendimento. Vai-se sedear em Figueira de Castelo Rodrigo uma empresa na área dos projetos de investimento e de formação para um público específico.

Mas não chega e temos que criar mais condições de atração para que os jovens venham e essas pessoas queiram permanecer cá.

PARTE DO CONCELHO ESTÁ JUNTO AO RIO DOURO. CONCORDA COM A POLÍTICA PARA A NAVEGABILIDADE DO RIO DOURO?

Penso que a navegabilidade deve ser um eixo estratégico que temos que explorar melhor. No âmbito da Comunidade Intermunicipal a maior parte dos projetos estratégicos têm que ser intermunicipais ou supramunicipais. Temos a potencialidade que é a navegabilidade do Douro e temos que criar investimento supramunicipal. É necessário criar um novo cais para receber a quantidade de barcos que aqui vêm semanalmente. É um investimento que rondará meio milhão de euros mas tem que ser um projeto supramunicipal para se desenvolver o turismo em todos os concelhos.

JÁ DEFINIU AS LINHAS ESTRATÉGICAS PARA O PRÓXIMO QUADRO COMUNITÁRIO?

Está mais ou menos alinhavado apesar de sabermos que o dinheiro é escasso. Temos a noção clara que estes projetos são fundamentais, as plataformas logísticas, alguns projetos âncora que são transversais e temos que ter abertura para perceber que é para aí que vai o grosso do dinheiro. Depois caberá uma pequena fatia aos municípios. Aqui há de facto projetos que considero intermunicipais. Um exemplo é o cluster dos granitos. Figueira tem o granito amarelo, muito característico na nossa zona e que é comercializado para Espanha e França, e Pinhel tem o granito cinzento que é utilizado para outras aplicações e que também é muito apreciado. Está definido que é para criar este cluster dos granitos para trazer valor acrescentado para esta atividade. Temos algumas indústrias extrativas desse granito e temos que lhes acrescentar valor e potenciar o seu crescimento. Se o fizermos, em vez de estarmos a vender o granito em bruto como muitas vezes aconteceu, começamos a trabalhar em conjunto conseguimos esse objetivo.

CONSIDERA ENTÃO QUE O DESENVOLVIMENTO NÃO PASSA SÓ PELA AUTARQUIA.

Há pouco tempo fizemos as jornadas estratégicas para o desenvolvimento do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, onde estiveram presentes o anterior presidente da autarquia e as forças vivas do concelho, para debatermos o que seria desejável para o desenvolvimento do concelho. Surgiram ideias interessantes que as vamos colocar em prática quer no domínio da agricultura, ambiental, empresarial e social.

Uma das coisas importantes que estamos a trabalhar é o regadio. Estamos numa zona essencialmente agrícola, com duas barragens e temos água com fartura. Temos é que fazer o seu aproveitamento e canalizá-la para o que é essencial.

Começam a notar-se algumas dinâmicas próprias de iniciativa diferente do que era habitual, ou seja, menos preocupação com o betão e mais preocupação com as pessoas e a sua qualidade de vida. Vamos fazendo gradualmente, não é um trabalho fácil e é menos visível.

XV ROTA
da lampreia e da vitela
SEVER DO VOUGA
14-22 Março'15

"Temos uma aposta forte na atração de novas empresas"

Para Luís Correia, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, o Governo devia criar discriminações positivas para as regiões do Interior e fomentar o desenvolvimento e o crescimento económico.

LUÍS CORREIA
Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

Procuramos há muito apostar na produção cultural interna em vez da aquisição massiva fora do concelho, o que vai desenvolver a criatividade e as artes.

QUAL É A VISÃO GERAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO?
Definimos um plano, que estamos a seguir e implementar. Em primeiro lugar, desenvolvemos uma estratégia muito forte para o setor agroalimentar ao criar um Centro de Apoio Tecnológico, onde procuramos apoiar todos os nossos produtores através da inovação. Com este Centro conseguimos introduzir inovação, desenvolvimento e investigação neste setor. Apoiamos muito a internacionalização e a procura de novos mercados dos nossos produtores com a promoção dos produtos, que vai desde a imagem, o marketing e a participação em feiras nacionais e internacionais. É uma estratégica onde procuramos envolver todos os atores do Concelho.

Continuamos a fazer uma grande aposta na requalificação urbana e dar continuidade ao trabalho que temos vindo a fazer e que é reconhecido. Transformámos a cidade e atualmente existe maior qualidade de vida, com uma forte atividade e circulação de pessoas que gostam de viver aqui e de nos visitar.
Não nos esquecemos das freguesias rurais, onde fazemos uma aposta igualmente forte em termos de requalificação e criação de todas as condições para que as pessoas possam continuar a viver ali.
Essa qualidade de vida traduz-se de várias formas, mas destacaria a aposta no que é a atividade cultural. Procuramos há muito apostar na produção cultural interna em vez da aquisição massiva fora do concelho, o que vai desenvolver a criatividade e as artes.
Uma aposta forte foi a criação de um Centro de Empresas Inovadoras onde estão a instalar-se novas empresas. Queremos também criar um centro de criatividade onde surgirão novas ideias de negócio nas áreas ligadas a este sector.
Para além destas áreas temos em desenvolvimento um plano de turismo e vamos concretizar uma forte aposta no futuro, para garantir mais atratividade ao Concelho, trazendo pessoas para visitar o que temos em termos culturais, mas também as nossas paisagens, os nossos costumes e o nosso património material e imaterial.

A FIXAÇÃO DAS PESSOAS DÁ-SE COM OPORTUNIDADES DE TRABALHO...
Vamos reforçando o apoio à nossa economia, promovendo o empreendedorismo e apoiando os jovens e novos negócios, dando-lhes as condições para desenvolver todas as áreas económicas. Mas também temos uma aposta forte na atração de novas empresas que possam vir para Castelo Branco para criarem emprego, porque temos consciência que só com postos de trabalho é que conseguimos fixar essas pessoas.

PROCURA EMPRESAS LIGADAS A UM SETOR ESPECÍFICO?
Costumamos dizer que somos de "clínica geral". Queremos ser parceiros de todas as empresas que possam e desejem instalar-se em Castelo Branco. Não nos podemos cingir apenas num determinado setor e estamos abertos a dialogar colaborar com essas empresas para que aqui possam criar postos de trabalho.

MAS A CRIAÇÃO DE GRANDES EMPRESAS NÃO PODERÁ MAIS TARDE SER UM PROBLEMA COM, POR EXEMPLO, UMA EVENTUAL DESLOCALIZAÇÃO?
A vida é feita de riscos. Essas empresas criam os postos trabalhos, queremos aproveitá-los e a perspetiva é que se mantenham na Região.

QUAL É A MARCA DE CASTELO BRANCO?
Atualmente Castelo Branco já é uma marca forte. É conhecida pela qualidade de vida, fez uma aposta forte na atração de pessoas e foi dos poucos concelhos do Interior que, nos últi-

mos CENSOS, cresceram, o que significa que temos o reconhecimento dessa qualidade de vida e dessa força. Também já somos conhecidos a nível cultural, através dos nossos museus e do Bordado de Castelo Branco, de vários produtos de qualidade superior. É evidente que queremos continuar a reforçar a marca e julgo que temos todas as condições para que esta vontade seja uma realidade.

MUITOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR QUEIXAM-SE DO ABANDONO DA AGRICULTURA...
Não sinto um maior abandono. Hoje em dia vejo até o contrário, com muitos jovens a dedicar-se à agricultura.
A diferença é que, hoje em dia, a agricultura não se faz como antigamente e um projeto agrícola não cria muitos postos de trabalho, não é necessária muita mão-de-obra, porque foi, em muitas casos, substituída por máquinas e aplicações tecnológicas.
Mas acho que, actualmente, a agricultura volta a ter maior atratividade para as pessoas.

PROCURAM O APOIO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA REGIÃO?
Temos uma relação muito estreita com o Politécnico e vice-versa. No nosso projeto de desenvolvimento para o Concelho contamos com todas as instituições. Mesmo ao nível da fixação de estudantes o Instituto Politécnico pode ser um parceiro essencial. Nesta estratégia o Politécnico tem sido beneficiado. Atualmente tem grande atratividade, pelo que é significativamente procurado. Considero, aliás, que é o Politécnico com mais força, com maior influência, em toda a faixa do Interior.

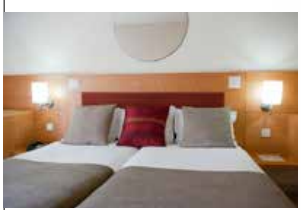
NA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 2015 SENTIRAM OS CORTES DO GOVERNO BEM COMO A IMPLICAÇÃO DE NOVAS TAXAS?
A Câmara Municipal tem uma situação financeira boa e estável e gere os seus recursos procurando manter essa situação. Vamos adaptar-nos às novas realidades, mas não nos vamos prender a problemas ou ameaças que possamos ter a nível financeiro e vamos continuar numa perspetiva de força e construção.

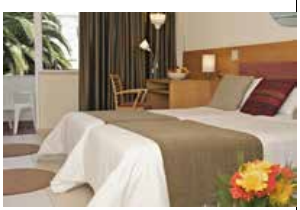
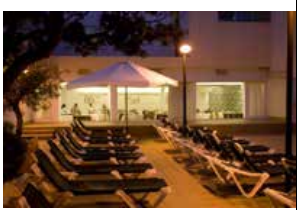
DEPREENDO QUE NÃO VAI AUMENTAR AS TAXAS MUNICIPAIS.
Já está definido que em 2015 não vamos aumentar as taxas e, provavelmente, em 2016 também não o vamos fazer.

UMA DAS REIVINDICAÇÕES DA REGIÃO É A CONSTRUÇÃO DO IC31. CONSIDERA QUE ESTA VIA É ESTRUTURANTE PARA A REGIÃO?
Numa Região como esta as acessibilidades são fundamentais. Quando a A23 foi construída o impacto em termos de desenvolvimento foi muito grande e positivo para a nossa Região.
Infelizmente, perdemos essa vantagem competitiva com a introdução das portagens. As acessibilidades continuam a ser muito importantes e é importante que A23 continue a ser uma vantagem competitiva e para isso devem ser de novo suprimidas as portagens ou, em substituição dessa medida, criar uma discriminação positiva para o Interior e compensar a Região.
Continuamos a considerar fundamental a construção do IC31 para ligar a A23 a Madrid. Em Espanha já existe uma autoestrada quase até à fronteira e seria importante fazer essa ligação, para que possamos aproveitar a vantagem que temos de estar perto do mercado espanhol.

O GOVERNO CUMPRE O SEU PAPEL NA INSERÇÃO REGIONAL?
Perdemos as discriminações positivas e, neste momento, não temos nenhuma medida dessa natureza, embora estejamos inseridos numa Região de um Interior que necessitaria desse apoio extra.
Uma das medidas fundamentais seria um maior apoio fiscal para potenciar o desenvolvimento e criação de empresas.

A REGIONALIZAÇÃO SERIA UMA FORMA DE COLMATAR ESTE HIATO E APROXIMAR AS POPULAÇÕES DOS CENTROS DE DECISÃO?
Se houver condições para avançar com a Regionalização no nosso País tenho a certeza que a maior proximidade do poder às populações e a estas regiões seria uma vantagem.
No entanto, não vejo um caminho feito no concreto relativamente à Regionalização e já deveríamos ter dado passos concretos para isso acontecer. Mas que sejam passos dados com certeza e onde sejam definidos objetivos, bem como a forma para atingir e concretizar os objetivos definidos.



hotellondres
estoril

Avenida Fausto Figueiredo, 279
2765-412 Estoril - Portugal
www.hotelondres.com
recepcaolondres@hotelondres.com
RESERVAS: 21 464 83 00

Trofa: o futuro sustentável passa por aqui

A Trofa é um dos concelhos mais jovens do país, com quase dezassete anos. Tem cerca de setenta e quatro quilómetros quadrados e quarenta mil habitantes. O País Positivo esteve à conversa com Sérgio Humberto, presidente da câmara, para ficarmos a conhecer mais sobre o potencial do município e apresentarmos aquele que é um dos maiores certames agropecuários do país, a Feira Anual da Trofa.

SÉRGIO HUMBERTO
Presidente da Câmara Municipal da Trofa

Quando assumiu as funções como presidente da câmara, Sérgio Humberto deparou-se com uma divida avultada e com um Concelho onde muito havia e há a fazer. " A Trofa era um dos municipios mais endividados do país. Em dezembro de dois mil e catorze, com um esforço financeiro muito grande, reduzimos bastante essa dívida, alcançando uma redução efetiva à dívida do Município em seis milhões de euros. Somos infelizmente uma das raras câmaras, senão a única, que não tem paços do concelho. Este projeto está no nosso horizonte, ainda não sendo para já, mas mesmo assim, tivemos que renegociar as nossas rendas e também aqui conseguimos reduzir drasticamente a despesa. Conseguimos igualmente reduzir o tempo de espera de pagamento aos nossos fornecedores em quase um ano, o que nos enche de orgulho.

Temos neste momento, duas grandes obras em execução, mas que já vêm de dois mil e sete: o Parque das Azenhas (projeto de três milhões de euros) e os Parques Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro (projeto de dez milhões de euros). De resto temos em curso pequenas obras de proximidade à população. Convém referir que conseguimos conquistar um objetivo que tanto ambicionávamos, a construção da circular à Trofa, uma variante alternativa à congestionada EN14. Há mais de vinte anos que havia esta necessidade e esta reivindicação, e agora, finalmente, em parceria com a Maia, Famalicão, as Estradas de Portugal e a CCDRN foi encontrada uma solução. Este é um projeto que irá mudar a região e que era vital para o desenvolvimento empresarial da nossa região e até para a competitividade económica de Portugal.

Temos prioridades muito bem esquematizadas, que assentam em quatro eixos base: o equilibrio financeiro, que é crucial; a resolução do problema da rede viária, onde a variante à EN14 é fundamental e decisiva, pois engloba também a construção de uma nova Travessia sobre o Rio Ave; os problemas sociais; a educação, muito importante para nós, pois sabemos que não há um país que sobreviva sem esta, afinal as crianças são o nosso futuro.

Traçamos assim, uma estratégia que vai posicionar o concelho da Trofa, no prazo de dois anos, nos cem concelhos menos endividados do país, e fazendo obra e investimento no que é verdadeiramente necessário."

Trofa, terra de empreendedores

"Os trofenses são caracterizados pela arte de bem-fazer, de bem receber, pelo seu amor à terra e pelo seu empreendedorismo." É com orgulho que o nosso interlocutor realça estas qualidades, que tão bem caracterizam os seus munícipes.

Toda esta proatividade faz com que a Trofa seja caracterizada pela sua indústria. O presidente da câmara explana que "o município é conhecido pela sua indústria, plenamente integrado no eixo fortíssimo que é a região Maia, Trofa e Famalicão. No entanto, o concelho é ainda associado à área têxtil, que emprega muitos trabalhadores. Mas hoje destacam-se outras áreas de negócio como o ramo da metalomecânica, onde temos empresas que são fornecedoras da NASA, nomeadamente na tecnologia de precisão. A área da agricultura ainda fundamental, e herdada do passado, a indústria leiteira, a produção de milho para rações para os animais. Depois temos outros clusters emergentes, um cluster da saúde que começou espontaneamente: a maior indústria farmacêutica portuguesa está aqui sediada, a Bial; temos o terceiro maior grupo privado de saúde - o primeiro da região norte - o Hospital da Trofa (Trofa Saúde); temos uma clinica que faz cirurgias dentárias de referência, cuja grande parte dos clientes é estrangeira. Este panorama é favorável porque tem propensão para crescer."

Apesar disto, o concelho vê-se embrenhado numa luta contra o desemprego, com uma taxa acima da média nacional. "O setor textil, na última década sofreu com a crise, e só agora começa a dar os primeiros passos no sentido da sua recuperação. Muitas foram as pessoas, que com apetecências para este ramo, ficaram desempregadas. Hoje estamos felizmente a minimizar este impacto."

Via Azul Simplifica

Esta é uma área criada especialmente para os investidores. O nosso interlocutor explica que "o Via Azul Simplifica foi concretizado para simplificar processos administrativos e para reduzir a média de espera por licenças, para reforçar a associação da marca Trofa a um município ideal para viver e para investir, procurando intensificar a atratividade do Município na captação de novos investimentos.

FEIRA ANUAL DA TROFA

De seis a oito de Março, a Trofa, recebe aquele que é, sem dúvida, o maior certame de agropecuária do norte do país, um dos maiores do país e da Península Ibérica. Sérgio Humberto refere que "este evento, a par das festas concelhias - a Romaria em Honra de Nossa Senhora das Dores -, tem uma importância vital para a Trofa, pois é uma das grandes montras de exposição da região. Aqui são expostos produtos, sejam eles animais ou maquinaria ou serviços, sempre numa ótica comercial, mas também de divulgação e apresentação do que se faz na região. É visitada por milhares de pessoas e este ano esperam-se participações de espanhóis. Não queremos ser a Golegã do norte. Esta é uma feira única com características muito singulares que lhe atribuem uma identidade muito particular e que mistura, a agricultura, a criação de bovinos e os espetáculos equestres, entre outras animações."

Os grandes atrativos desta feira são os concursos de raças, nomeadamente a Holstein Frísia, que é a raça característica da região. Juntamente, os espetáculos equestres, como provas do Campeonato Regional do Norte de Equitação de Trabalho e Horse Ball, atraem muitas pessoas. Para animar, este ano contam com os habituais grupos de concertinas e cantares ao desafio, com DJ's e ainda dois humorísticas conhecidíssimos do público geral, Quim Roscas e Zeca Estacionâncio.

Para o presidente da câmara, "é importante que o clima ajude, e assim sendo não tenho dúvidas, que tal como em anos anteriores, este evento voltará a ser novamente um sucesso. Queremos elevar, continuamente, a fasquia e de futuro internacionalizar a feira."

Em jeito de finalização, mais uma vez, o nosso entrevistado firma a importância de uma gestão financeira cuidada e só assim se pode planear um futuro sustentável. O nosso slogan é "O Futuro passa por Aqui" porque queremos que as pessoas investam no concelho, se sintam bem em viver, trabalhar e visitar aqui e claro provar algumas das nossas melhores e maiores riquezas – a nossa gastronomia.

"Não podemos desperdiçar parte do país"

Pampilhosa da Serra recebeu o Prémio Inclusão e Literacia Digital, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Em entrevista ao País Positivo, José Brito, presidente da autarquia reclama uma melhor acessibilidade para potenciar ainda mais o concelho.

JOSÉ BRITO
Presidente CM Pampilhosa da Serra

PODE DIZER UMA BOA RAZÃO PARA VIVER EM PAMPILHOSA DA SERRA?

Os serviços essenciais que necessitamos para o dia-a-dia existem em proximidade. Depois temos uma excelente qualidade de vida porque todas as povoações estão dotadas das infraestruturas fundamentais. Todas as povoações têm acesso pavimentado. Todas têm também energia elétrica, distribuição de água ao domicílio e recolha de lixo. Infelizmente, nem todas têm saneamento básico. Este é um setor que queremos melhorar, apesar de o próximo quadro comunitário dizer que não existe dinheiro para este tipo de infraestruturas.

Temos muito boa qualidade de água, excelentes paisagens, três barragens, três rios e temos feito uma aposta muito grande no turismo, principalmente ligado à natureza.

A CRIAÇÃO DE EMPREGO TEM SIDO UMA DAS PRIORIDADES.

Não temos grandes indústrias no nosso concelho, mas isso também tem feito com que a qualidade da água e do ar que se respira seja excelente. A falta de indústrias, tem impedido a fixação de mais juventude no concelho, sendo este, o nosso principal drama. Temos que saber tirar partido do facto de termos coisas que são genuínas e que não são fáceis de encontrar noutras partes do nosso país. Aliado a uma excelente gastronomia, as pessoas, são o nosso melhor ativo. Pampilhosa da Serra recomenda-se e cada vez é mais visitada. Espero que um dia o Governo perceba que é necessário dotar este interior, que tem grandes potencialidades que não podem ser desperdiçadas, de uma acessibilidade digna para que possamos aproveitar ainda melhor todas estas diferenças que tornam único, este território.

A floresta é também um sector muito importante, bem como todas as atividades a ela ligadas. Lembro por exemplo a caprinicultura, a apicultura, a caça, a pesca, a micologia, etc.

Mas a fixação dos jovens faz-se com a criação de postos de trabalho.

Sim e temos conseguido fixar alguns, aproveitando medidas que o Governo tem tomado. O município não pode contratar e por isso temos que aproveitar as iniciativas lançadas que de alguma forma nos têm permitido ocupar muitos jovens no concelho. Temos também diversas Instituições ligadas à área social que são entidades muito empregadoras. A aposta no turismo está a gerar também alguns postos de trabalho. Basta ver a construção do hotel de 4 estrelas que gerou alguns empregos, bem como o turismo de habitação ou a restauração. A principal atividade empregadora era a construção civil que infelizmente teve um declínio muito grande. As energias renováveis são também um grande potencial do concelho, que para além da hídrica, inclui um dos maiores parques eólicos da Península Ibérica. Neste momento com a colaboração da nossa escola estamos a apostar em formação para a manutenção de parques eólicos, para que a manutenção destes equipamentos, seja feita por jovens do concelho.

NÃO PREVÊ A CRIAÇÃO DE UMA GRANDE INDÚSTRIA COMO GRANDE EMPREGADORA DO CONCELHO?

Não é fácil. E também devemos pensar que o que temos de bom não deve ser estragado por qualquer indústria que venha descaracterizar o concelho. Mas podemos ter outro tipo de empresas. Temos por exemplo pavilhões à disposição de quem tenha uma ideia de negócio e crie empregos.

Para além do acesso, que referi, o Governo devia criar medidas ousadas, como por exemplo a isenção de impostos até que as empresas se consolidem. Os governantes não se podem esquecer que para ter país temos que ter pessoas. Não temos condições para desperdiçar parte dele.

A INDÚSTRIA LIGADA AO SETOR DA MADEIRA NÃO PODIA SER UM PONTO DE PARTIDA?

Já tivemos várias empresas ligadas a esse setor. Neste momento não é fácil ter matéria-prima porque as que existem absorvem-na. A indústria ligada à resina pode voltar a desenvolver-se, tendo havido já algum interesse em implementar de novo esta atividade.

TEM VINDO A RECLAMAR UMA MELHOR ACESSIBILIDADE...

Neste momento o mais urgente é uma melhor acessibilidade à sede do concelho. Melhorar a ligação a Pedrogão Grande faria com que nos aproximássemos mais dos grandes centros, como Coimbra e Lisboa. Construíram-se muitas autoestradas que não têm tráfego e não pensaram em fazer algum investimento para ligar concelhos no interior. Estou esperançado que brevemente se consiga melhorar a nossa acessibilidade. Com menos de 8 milhões de euros conseguem requalificar a ligação a Pedrogão Grande e às nossas zonas industriais, o que atrairia mais empresas para este concelho. São necessidades urgentes. Perceber que primeiro têm que vir as condições para depois virem as pessoas é fundamental.

PAMPILHOSA DA SERRA TEM 400 QUILÓMETROS QUADRADOS DE FLORESTA E TEM SOFRIDO MUITO COM OS INCÊNDIOS. O QUE ESTÁ A SER FEITO PARA MELHORAR O COMBATE?

Temos tido uma preocupação muito grande na prevenção. A autarquia tem constantemente duas máquinas a limpar e abrir novas estradas e aceiros. Aproveitando os programas do Centro de Emprego criamos também cinco equipas de sapadores.

Estas equipas, ocupam 25 jovens que têm feito um trabalho excelente também na limpeza de caminhos e de povoações.

Todos têm que perceber que a responsabilidade não é só dos outros. É de cada um de nós. No que diz respeito às povoações, os proprietários são obrigados a limpar 50 metros à volta das habitações. Se assim fizerem os bombeiros não têm que se preocupar tanto com as povoações, atacando com maior intensidade frentes de fogo. O problema é que perto das habitações há muito material combustível, o que obriga por vezes concentrarem-se junto das casas.

O nosso concelho também foi palco de uma intervenção importante com a criação de aceiros com 150 metros de largura.

A chamada Rede Primária, estrategicamente localizada, afim de que permita o combate eficaz e a extinção de incêndios de grande dimensão. Na época mais crítica temos ainda 25 equipas, que em locais definidos vigiam a floresta. Aqui colaboram Bombeiros, GIP`S, Sapadores, Empresas Florestais e Juntas de Freguesia.

UMA DAS GRANDES PREOCUPAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR É A AÇÃO SOCIAL. QUE MEDIDAS ESTÃO A TOMAR?

Tentamos fornecer condições para que as pessoas que aqui vivem tenham a sua vida mais facilitada. O município tem tido uma preocupação muito grande na área da educação, que é fundamental. Pagamos livros a todos os alunos desde o primeiro ao 12ºano. Atribuímos prémios aos melhores. Por outro lado, tentamos promover a natalidade atribuindo um subsídio de 1.500 € para o 1º e 2º filhos e 5.000€ ao 3º e seguintes, com a obrigação de comprarem produtos para o bebé e de serem adquiridos no comércio local. Também temos uma forte ligação às Instituições Sociais e promovemos diversos projetos e iniciativas para dinamizar os que são menos jovens e para que os seus dias sejam ocupados com atividades diversas.

A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS FOI MUITO DINAMIZADA PELA AUTARQUIA...

Em 2010 criamos um projeto ligado às novas tecnologias, que é uma atividade muito apreciada pela população. Os nossos técnicos vão a todas as freguesias para proporcionar à população uma maior familiarização com as novas tecnologias. As pessoas reclamam estas atividades e estão ávidas por aprender.

O QUE REPRESENTA O PRÉMIO INCLUSÃO E LITERACIA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA E DA REDE TIC?

É um estímulo para continuarmos este programa, e para o fazermos ainda com mais eficiência. Para este programa de excelência, vamos adquirir mais equipamento e fazer mais sessões junto das populações para o melhorar ainda mais. Para além do valor monetário foi fundamental o reconhecimento nacional. É muito motivador, não só para o município como para todos os técnicos. O programa é semanal e todos o levam com muito rigor e empenhamento total. Fazem até demonstrações da aprendizagem que vão adquirindo. Neste momento estão 150 pessoas a frequentá-lo. Já passaram por ele mais de 800.

Para além das novas tecnologias, há muitas outras atividades que as pessoas propuseram. Não impusemos. Permitimos que fossem elas a escolher e isso foi ainda mais motivador para todas as pessoas das diversas freguesias, facto que motivou grande adesão.

O ST. PETER'S SCHOOL é um colégio bilingue que oferece aos seus alunos a oportunidade de desenvolver a sua educação desde os 2 anos de idade ao 12º ano do Ensino Secundário. Os nossos alunos têm oportunidade de contactar amplamente tanto com a cultura portuguesa como com a inglesa, beneficiando de aulas de Inglês diárias e inúmeras atividades e eventos que espelham a cultura anglo-saxónica.

International Baccalaureate · BRITISH COUNCIL · Cambridge ESOL Exam Preparation Centre · FELICIAN COLLEGE · GOETHE INSTITUT

Os alunos que frequentam o Colégio St. Peter's School têm a possibilidade de certificar o seu nível de língua inglesa e o de língua espanhola através de parcerias que estabelecemos com a **University of Cambridge** e **Instituto Cervantes**. Estas certificações, em conjunto com a orientação individual que cada um recebe, abre portas a todos os que esperam candidatar-se ao ensino superior, quer em Portugal, quer no estrangeiro. O nosso objetivo principal é o de preparar os nossos alunos para um futuro de sucesso, em que possam alcançar todos os seus objetivos pessoais.

Para além da duplicidade do nosso currículo, o Colégio também oferece um vasto leque de atividades e disciplinas extracurriculares que enriquecem o ensino dos nossos alunos. Com uma panóplia de desportos, línguas estrangeiras, áreas relacionadas com a tecnologia e comunicação e vários clubes, em conjunto com as diversas visitas de estudo e cursos no estrangeiro que realizamos, contribuem para o desenvolvimento pessoal das nossas crianças e dos nossos jovens.

INTERNATIONAL SCHOOL

Quinta dos Barreleiros, Volta da Pedra 2950-201 Palmela
geral@stpeters.pt | Tel. 212 336 990 | Fax. 212 336 999
www.stpeters.pt

Transferências para todo o mundo
Compra e venda de moeda estrangeira

34 agências em Portugal, 4 na Bélgica e 1 na Alemanha

MUNDITRANSFERS
Remessas de Dinheiro & Money Exchange

Sede Portugal

Praça Marquês de Pombal
Nº 15, 2º Andar
1250-163 Lisboa
Tel: 210 310 600
Call Center: 707 306 090

MUNDITRANSFERS
Remessas de Dinheiro & Money Exchange

www.munditransfers.com
atendimento@munditransfers.com
www.facebook.com/munditransfers